

*Amado*

# MOÇAMBIQUE

## COMPANHIA DE SEGUROS

**RELATÓRIO E CONTAS 2023**

*7.5.4*



## Órgãos Sociais

### Eleitos para o triénio 2021-2023

#### Assembleia Geral

Presidente António Pedro de Sá Alves Sameiro  
Vice-Presidente Luís Filipe Rodrigues  
Secretário Instituto Nacional de Segurança Social, representado por:  
Luís João Mandlate

#### Conselho de Administração

Presidente G.C.P. – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais, S.A.  
representada por:  
Lucas Fazine Chachine  
Vice-Presidente Fernando Dias Nogueira  
Vogal Bento Nuno de Mira Serrano

#### Conselho Fiscal

Presidente Teodoro de Andrade Waty  
Vogal Visabeira, SGPS, representada por:  
Pedro André Silva de Sousa  
Vogal Instituto Nacional de Segurança Social  
Vogal suplente Henrique Álvaro Cepeda Gamito Júnior



**Comissão de Vencimentos**

Presidente Montepio Geral – Associação Mutualista

representado por:

António Pedro de Sá Alves Sameiro

Vogal GCP – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais, S.A  
representada por:

Luís Filipe Rodrigues

Vogal Instituto Nacional de Segurança Social

4.  

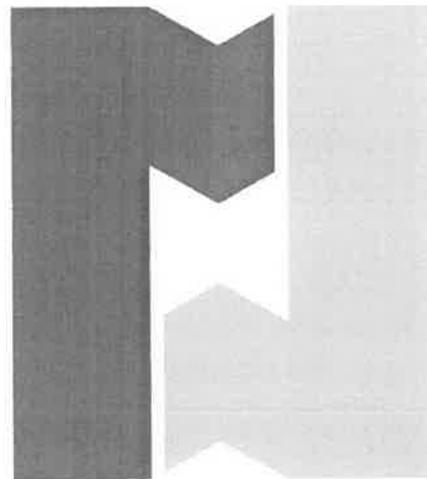


**Índice**

<b>1. Conjuntura Macroeconómica</b> .....	<b>9</b>
1.1. Economia Internacional.....	9
1.2. Economia de Moçambique.....	11
<b>2. O Mercado Segurador em Moçambique</b> .....	<b>13</b>
<b>3. A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A.</b> .....	<b>16</b>
3.1. Expansão e Desenvolvimento .....	16
3.2. Recursos Humanos.....	17
3.3. Sistemas de Informação .....	19
3.4. Marketing e Imagem Institucional .....	20
3.5. Análise da Actividade.....	21
3.5.1. Produção .....	21
3.5.2. Sinistros.....	23
3.5.3. Custos de Exploração .....	25
3.5.4. Custos por Natureza.....	26
3.5.5. Resseguro Cedido.....	27
3.5.6. Gestão de Investimentos .....	28
3.5.7. Situação Financeira.....	28
<b>4. Perspectivas para 2024</b> .....	<b>30</b>
<b>5. Proposta de Aplicação de Resultados</b> .....	<b>32</b>
<b>6. Notas Finais</b> .....	<b>33</b>
<b>Demonstrações Financeiras</b> .....	<b>34</b>
<b>Notas às Demonstrações Financeiras</b> .....	<b>44</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>92</b>
<b>Parecer do Conselho Fiscal</b> .....	<b>96</b>



**MOÇAMBIQUE** COMPANHIA DE SEGUROS



# **MOÇAMBIQUE**

## COMPANHIA DE SEGUROS

**Relatório do Conselho de Administração**

7/96

L. O. S.



## Relatório e Contas

2023

Exmos. Senhores Accionistas,

No cumprimento da Lei e dos Estatutos, submetemos à vossa apreciação e aprovação o Relatório e Contas da Moçambique, Companhia de Seguros, S.A., relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023.

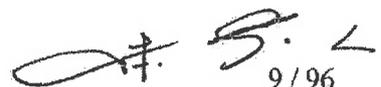
### 1. Conjuntura Macroeconómica

#### 1.1. Economia Internacional

Não obstante o elevado número de acontecimentos adversos, nos últimos quatro anos, a economia global tem mostrado ser surpreendentemente resiliente e as principais economias têm conseguido recuperar rapidamente das várias pressões a que têm sido sujeitas, incluindo o maior aumento de taxas de juro dos últimos 40 anos, com impactos relativamente controlados e sem um aumento galopante do desemprego. A inflação tem vindo a ser controlada, sem que a economia global mergulhasse numa profunda e prolongada recessão.

Com a maioria dos desafios relacionados com a pandemia do Covid-19 ultrapassados, a retoma das economias à normalidade, com perspectivas de estabilidade e crescimento económico foi severamente prejudicado pelo início da guerra na Ucrânia, a qual continua a ter impactos económicos negativos, nomeadamente ao nível da actual tendência inflacionista. Este efeito tem sido agravado pela duração da guerra e pelas fracas perspectivas de uma resolução a curto prazo. A economia mundial foi, ainda, negativamente impactada pelo conflito no médio oriente que eclodiu em Outubro de 2023, podendo resultar, segundo as projecções da *Bloomberg Economics*, numa redução do PIB mundial em 1,7 pontos percentuais (pp.).

As últimas projecções do Banco Mundial, para 2023, apontam para uma desaceleração do crescimento económico, estimando-se uma redução de 0,4 pontos percentuais, face a 2022, passando dos 3,0% para 2,6%, representando, assim, os piores cinco anos das últimas três décadas.

  
9/96



bem como as condições climáticas adversas, restringiu, ainda mais, o crescimento económico desta região.

Estima-se que o crescimento da Nigéria, a maior economia da África Subsaariana, tenha recuado para os 2,9%, em 2023, devido a uma forte quebra no sector dos serviços. A África do Sul (a segunda maior economia da região) terá registado um crescimento de apenas 0,7%, devido às políticas implementadas para controlar a inflação e pela crise nos sectores energético e dos transportes. Angola, a terceira maior economia da região, apresentou um crescimento de 0,5% (menos 2,5 pp., face a 2022), por força da quebra na produção e na receita do petróleo, bem como pela diminuição do investimento público.

## **1.2. Economia de Moçambique**

De acordo com os dados do Banco Mundial, estima-se que em 2023, o PIB moçambicano tenha registado um aumento de 5%, uma aceleração de 0,8 pontos percentuais, face aos 4,2% do ano anterior. O crescimento verificado deveu-se, sobretudo, à melhoria da procura externa, destacando-se a exportação do gás natural liquefeito, a partir da bacia do Rovuma.

Dados compilados a partir do Instituto Nacional de Estatística mostram que os sectores que mais contribuíram para a economia nacional foram a agricultura, com um peso de 25,98%, os transportes e comunicação, com um peso de 12,25%, o comércio e serviços, com um peso de 9,98% e a indústria extrativa, com um peso de 9,21%. Esta última com um crescimento de 35,5% em relação ao período homólogo.

Na vertente dos preços, verificou-se um agravamento no preço dos bens e serviços devido à inflação e a um aumento da pressão sobre a despesa pública, apesar da tendência de estabilização do metical, face ao euro e ao dólar norte-americano.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, a inflação anual esteve controlada, situando-se nos 4,22%, em 2023, contra os 10,91% de 2022. Esta melhoria deveu-se à estabilidade do metical, face ao dólar norte-americano, e à sua apreciação, face ao rand sul-africano, com impacto positivo na estabilidade dos preços dos bens importados.

No quadro das relações internacionais, os preços médios das mercadorias com impacto na balança comercial de Moçambique deverão manter-se relativamente elevados, embora apresentem uma trajectória de abrandamento, reflectindo a menor dinâmica da actividade económica mundial.

  
 11 / 96 



O saldo das reservas internacionais brutas manteve-se a um nível satisfatório, tendo registado, até meados de Novembro, um saldo de 3.100 milhões USD. O montante projectado para o final do ano era de 2.900 milhões USD, correspondente a 3 meses de importações de bens e serviços.

O Comité de Política Monetária (CPMO) do Banco de Moçambique decidiu reduzir a taxa de juro da política monetária, taxa MIMO, de 17,25% para 16,50%. A decisão é sustentada pela consolidação das perspectivas de manutenção da inflação abaixo dos 10%, no médio prazo, num contexto em que a avaliação dos riscos associados às projecções da inflação é mais favorável.

De acordo com o Boletim de Estabilidade Financeira do Banco de Moçambique, publicado em Dezembro de 2023, as principais vulnerabilidades do sistema financeiro moçambicano, resultam da instabilidade militar na região norte do país, dos fenómenos climáticos adversos e do endividamento do sector público.

Com efeito, o país enfrenta um conjunto de desafios que passam por manter a estabilidade macroeconómica, considerando a exposição às flutuações dos preços e à necessidade de manter a confiança, através de uma boa governação económica e maior transparência, bem como promover a diversificação da economia, que assenta demasiado em projectos de capital intensivo e numa agricultura de subsistência de baixa produtividade, necessitando de reforçar os principais motores de inclusão, tais como a melhoria da qualidade da educação e da prestação de serviços de saúde.

Nesta conjuntura, mantém-se a perspectiva de pressão fiscal e pressão sobre a despesa pública e financiamento interno, bem como, a curto prazo, uma ligeira aceleração da inflação, face às perspectivas de aumento dos preços dos combustíveis, comunicações, tarifas de portagens na África do Sul e eventuais impactos climáticos.



## 2. O Mercado Segurador em Moçambique

De acordo com os dados publicados no relatório do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), referentes ao quarto trimestre de 2023, o mercado segurador conta, actualmente com 20 seguradoras, incluindo duas seguradoras do ramo Vida, duas micro-seguradoras e um ressegurador de direito moçambicano, sendo de referir que a seguradora Austral viu a sua licença revogada no quarto trimestre de 2023.

No que se refere às operações de seguro directo dos ramos Não Vida, o mercado nacional conta com 17 seguradoras.

O quadro seguinte mostra o posicionamento de cada Companhia nos ramos Não Vida em 2022 e 2023:

Posicionamento		Empresas de Seguros		Quota de Mercado Não Vida	
2022	2023	Denominação	Natureza	2022	2023
1º	1º	Hollard	Não Vida	27,3%	19,3%
3º	2º	Fidelidade Ímpar	Mista	14,4%	15,4%
4º	3º	Global Alliance	Mista	11,9%	13,6%
2º	4º	Emose	Mista	21,4%	11,1%
5º	5º	Mediplus	Não Vida	8,4%	8,3%
6º	6º	MCS	Não Vida	4,9%	7,5%
8º	7º	Britam	Não Vida	3,1%	5,8%
11º	8º	Phoenix	Não Vida	1,1%	5,1%
-	9º	Palma	Não Vida	-	4,7%
7º	10º	Índico	Não Vida	4,7%	4,4%
10º	11º	Diamond	Não Vida	1,3%	1,6%
-	12º	Austral*	Não Vida	-	1,3%
9º	13º	Arko	Não Vida	1,3%	1,2%
-	14º	Imperial	Não Vida	-	0,6%
-	15º	Horizonte	Não Vida	-	0,2%
-	16º	Mais Vida	Não Vida	-	0,1%
12º	17º	NBC Micro-seguros	Não Vida	0,1%	-
13º	18º	Confiança Micro-seguro	Não Vida	0,1%	-

\* Licença Revogada

Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2022 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2023 (dados provisórios).

A Hollard lidera o mercado Não Vida, em 2023, com 19,3% de quota (2022: 27,3%), seguida da Fidelidade Ímpar com 15,4% (2022: 14,4%) e da Global Alliance com 13,6% (2022: 11,9%).

Em 2023, a MCS manteve a sexta posição no ranking nacional dos ramos Não Vida.

 13 / 96 L



**Produção de seguro directo – ramos Não Vida:**

A produção global das empresas de seguros, nos ramos Não Vida apresentou, em 2023, um crescimento de 5,7%, menos 3,1 pontos percentuais do que no exercício anterior (2022: 8,8%).

A tabela que se segue mostra a evolução da produção do seguro directo e a distribuição por ramos em 2022 e 2023:

Evolução dos PBEs dos ramos Não Vida	milhões de meticais			
	PBE		Peso	
	2022	2023	2022	2023
<b>Não Vida</b>	<b>18 015,9</b>	<b>19 037,3</b>		
Acidentes de Trabalho	948,8	1 205,6	5,3%	6,3%
Acidentes Pessoais e Doença	6 164,2	6 425,1	34,2%	33,8%
Incêndio e Elementos da Natureza	3 802,9	3 782,5	21,1%	19,9%
Automóvel	3 859,3	4 130,3	21,4%	21,7%
Marítimo	413,6	227,2	2,3%	1,2%
Aéreo	125,5	152,4	0,7%	0,8%
Transportes	97,9	304,0	0,5%	1,6%
Responsabilidade Civil Geral	812,1	720,3	4,5%	3,8%
Diversos	1 791,6	2 090,0	9,9%	11,0%
<b>Total</b>	<b>18 015,9</b>	<b>19 037,3</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>

Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2022 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2023 (dados provisórios).

**Custos com Sinistros - ramos Não Vida:**

No exercício em análise, os custos com sinistros dos ramos Não Vida ascenderam a 6.696,6 milhões de meticais (5.655,8 milhões em 2022), representando uma variação de 18,4%, destacando-se o aumento dos custos com sinistros dos ramos Acidentes Pessoais e Doença, com uma variação de 17,2%, bem como dos ramos marítimo e diversos, com variações de 201,8% e 1371,6%, respectivamente.

O ramo Automóvel (24,8%) e os ramos Acidentes Pessoais e Doença (40,8%), representam 65,6% do total dos custos com sinistros.

A tabela que se segue mostra os custos com sinistros distribuídos por ramos, em 2022 e 2023, e as respectivas variações:

1.  14 / 96



<b>Custos com Sinistros</b>	<i>milhões de meticals</i>		
	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>% Variação</b>
<b>Não Vida</b>	<b>5 655,8</b>	<b>6 696,6</b>	<b>18,4%</b>
Acidentes de Trabalho	405,5	309,7	-23,6%
Acidentes Pessoais e Doença	2 331,9	2 732,2	17,2%
Incêndio e Elementos da Natureza	1 057,1	861,4	-18,5%
Automóvel	1 619,4	1 657,5	2,4%
Martimo	56,1	169,3	201,8%
Aéreo	(7,1)	-	-100,0%
Transportes	58,7	0,9	-98,5%
Responsabilidade Civil Geral	72,1	53,3	-26,1%
Diversos	62,0	912,4	1371,6%

*Fontes: Relatório Anual sobre a Actividade Seguradora em 2022 – ISSM e Relatório dos Principais Indicadores Trimestrais – IV Trimestre de 2022 (dados provisórios).*



### 3. A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A.

#### 3.1. Expansão e Desenvolvimento

Em 2023, a MCS continuou a estar focada no desenvolvimento de novos negócios, na renovação das apólices dos seus clientes e na sustentabilidade da sua carteira.

As prioridades definidas para o exercício findo a 31 de Dezembro de 2023, incidiram na sistematização dos procedimentos internos e dos normativos de governação, garantindo o cumprimento das normas regulamentares em vigor, na solidez dos sistemas e plataformas informáticas e no reforço das parcerias comerciais, com o objectivo de melhorar a qualidade do serviço, a eficiência organizacional e a eficácia comercial.

No que se refere aos principais projectos em curso, continuou-se a dar destaque à implementação do novo sistema informático (RIFT), pela sua magnitude e importância, transversal a todas áreas da Companhia.

A MCS continuou a investir nos novos canais através do projecto de distribuição electrónica, em parceria com a "Recarga Aki", orientado para a comercialização do seguro de Responsabilidade Civil Automóvel, formando novos promotores para a dinamização da venda e promovendo acções de activação no terreno. Contudo, o expressivo, mas necessário, aumento do prémio em finais de 2022 e o aumento do número de seguradoras a obterem autorização para operar junto dos postos de abastecimento, resultou num significativo aumento da concorrência e diminuição do volume de produção, face a anos anteriores.

Apesar das actuais dificuldades a MCS continuará a investir neste canal, estando em curso negociações com outros operadores do mercado, bem como a obtenção de autorização para operar junto de outras redes de postos de abastecimento de combustível, procurando aumentar, assim, a capilaridade da Companhia no mercado e, conseqüentemente, o volume de prémios.

A natureza digital da venda deste produto, quer ao nível da emissão de apólices, quer no que se refere à cobrança dos prémios, tem sido uma ferramenta importante, face à crescente digitalização da economia. Neste âmbito e em complemento aos canais de distribuição tradicionais, em 2023, a MCS iniciou um projecto de desenvolvimento de um novo *site* institucional que permitirá alargar a pegada digital da Companhia, oferecendo novas funcionalidades *on-line*.

Ao nível do desempenho dos vários ramos comercializados pela MCS, destaca-se o crescimento do ramo Acidentes Pessoais e Doença, impulsionado pelo desempenho do produto Saúde, que



registou, em 2023, um volume de prémios emitidos de 307,7 milhões de meticais (2021: 298,3 milhões de meticais), com uma variação de 3,1% e o ramo Responsabilidade Civil, com um volume de prémios de, aproximadamente, 48,2 milhões de meticais, com uma variação de 38,1%.

No que se refere à modalidade Viagens, a produção tem vindo a aumentar significativamente desde 2020, com um crescimento acima dos 29%, em 2023, ascendendo a 10,8 milhões de meticais. O bom desempenho deste produto tem sido impulsionado pelos protocolos firmados entre a MCS e algumas das maiores e mais relevantes agências de viagens do país.

Em 2023, foi desenvolvido um trabalho profundo de reorganização dos serviços de gestão de sinistros e de subscrição, bem como ao nível das redes comerciais, de que se destaca a formação de 24 novos promotores (10 na Matola, 8 na Beira e 6 em Nampula) e a dinamização do canal de corretores.

Apesar das dificuldades sentidas, em 2022 e 2023, resultantes da conjuntura económica e da falta de liquidez no mercado Nacional, a reorganização da equipa e dos procedimentos de controlo da área de cobranças permitiram melhorar a percentagem de prémios cobrados sobre o volume de prémios emitidos.

### 3.2. Recursos Humanos

À semelhança de anos anteriores, a gestão de recursos humanos manteve a sua importância estratégica na reorganização da Companhia, continuando a merecer uma atenção cuidada na melhoria da qualidade operacional, mantendo-se os investimentos na formação, mobilidade interna, retenção e recrutamento de colaboradores, com resultados visíveis no aumento da produtividade.

Em 2023, procedeu-se à redefinição dos Gabinetes de Auditoria Interna e Jurídico, com a inclusão das funções de Risco e *Compliance* nas respectivas estruturas. O processo de reestruturação organizacional implicou, ainda, a criação do Gabinete de Tecnologias de Informação com o objectivo de estabelecer uma competente interlocução com os parceiros externos desta área, melhorar o parque tecnológico da Companhia, definir políticas e procedimentos internos mais eficazes e ganhar autonomia na gestão dos sistemas de informação da MCS.

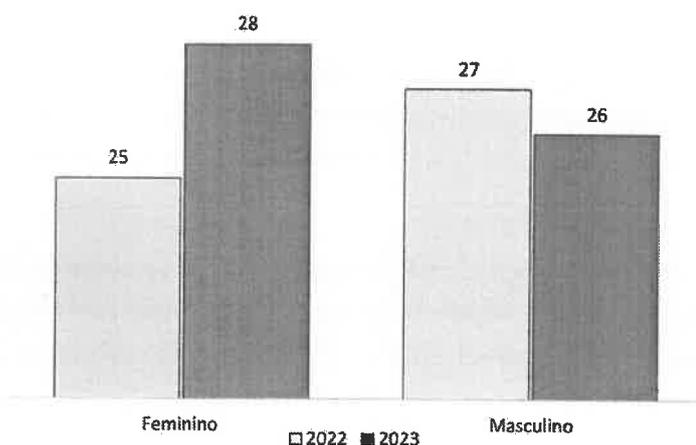
 17/96



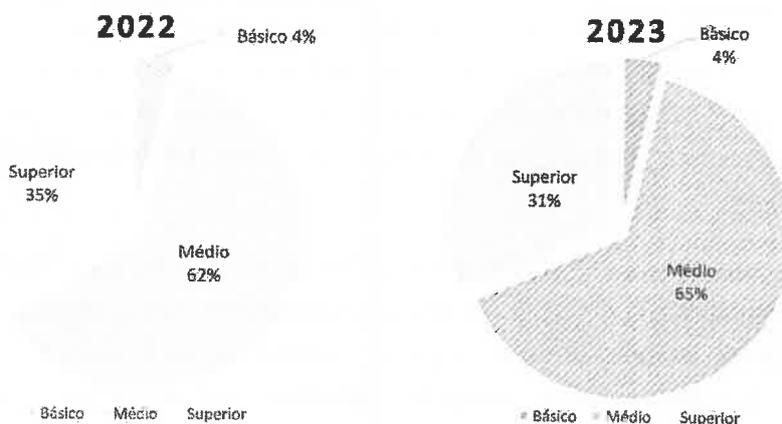
A 31 de Dezembro de 2023, o quadro de pessoal da Companhia apresentava 54 colaboradores, mais 2 do que no exercício anterior, justificado pela criação das funções e estrutura acima referidas.

A distribuição por género e nível académico é apresentada nos gráficos seguintes.

**Distribuição por género:**



**Distribuição por nível académico:**



A MCS manteve-se fortemente orientada para a formação e para o desenvolvimento de novas competências técnicas e comportamentais, tendo promovido, em colaboração com o seu parceiro



para a área de recursos humanos, um programa de formação abrangente, que teve o seu início no segundo semestre de 2022 e que se prolongou durante o ano de 2023.

Em 2023, o programa de formação incidu nas seguintes áreas:

- *Coaching*;
- Liderança operacional;
- Liderança estratégica
- Seminário de *Compliance*
- Especialização em *Compliance*
- Gestão Estratégica de Recursos Humanos
- Certificação COP;
- Formação de Produtos:
  - Acidentes de Trabalho;
  - Acidentes Pessoais;
  - Automóvel;
  - Incêndio e Multiriscos;
  - Responsabilidade Civil.
- Resseguro.

No âmbito das acções acima referidas foram abrangidos 66 formandos e ministradas 3.278 horas de formação.

### **3.3. Sistemas de Informação**

Em 2023, a implementação do novo sistema informático (RIFT) voltou a ser o projecto com mais impacto na actividade da MCS, quer ao nível da ocupação dos seus recursos humanos, quer no plano operacional e financeiro.

No exercício em referência, foi iniciado o projecto de reestruturação do *site* institucional da MCS, tendo em vista a renovação completa do mesmo, de forma a torná-lo mais apelativo e funcional, com informação relevante sobre a Companhia e sobre os seus produtos e serviços. O novo *site* incluirá funcionalidades de contacto comercial para pedidos de cotação e formulários digitais de participação de sinistros, estando preparado para desenvolvimentos futuros, ao nível da criação de uma área de clientes e de mediadores, simuladores e aplicação de subscrição.

L.  
19/96



Ao longo do ano, foram realizados esforços no sentido de continuar a recuperar os atrasos que resultaram do impacto da pandemia e que comprometeu seriamente o planeamento e a evolução do processo de desenvolvimento e implementação do sistema RIFT, tendo se registado avanços significativos, prevendo-se a conclusão do projecto até ao fim do segundo semestre de 2024.

Presentemente, o sistema RIFT já garante a subscrição, o resseguro, a gestão de sinistros e o *workflow* de praticamente todos os produtos e ramos comercializados pela Companhia, à excepção do produto obras e montagens e do ramo Diversos, estando concluídas, ainda, todas as funcionalidades financeiras, de contabilidade e de gestão de recursos humanos.

Ao nível do processo de migração das apólices para o novo sistema, apenas está por concluir a migração das apólices de saúde, prevendo-se a sua conclusão até ao fim do primeiro semestre de 2024.

As melhorias operacionais por efeito dos recursos tecnológicos disponibilizados pelo novo sistema têm sido de extrema importância para a melhoria da qualidade e do controlo operacional da MCS, com destaque para a eficiência dos processos de subscrição, gestão de sinistros e controlo das cobranças.

Em conclusão, o novo sistema informático permitiu criar um conjunto de ferramentas e automatismos em todas as áreas da Companhia, com contributos essenciais para a gestão das diversas actividades, bem como para a mitigação dos riscos, melhoria do controlo operacional e fiabilidade dos dados.

#### **3.4. Marketing e Imagem Institucional**

Em 2023, foi aprovada a realização de uma campanha publicitária de TV e Rádio, a qual incidirá na qualidade de serviço e orientação para o cliente, que se pretende seja caracterizadora do posicionamento da MCS no mercado, a lançar durante o primeiro semestre de 2024.

Os anúncios destacarão os principais produtos estratégicos da Companhia, nomeadamente Saúde, Automóvel, Acidentes de Trabalho e Multiriscos, divulgados nos principais canais de televisão e rádio. A campanha será acompanhada pela renovação da publicidade estática da MCS, incluindo cartazes e panfletos, em suporte digital e físico.

À semelhança das acções realizadas no ano anterior, 2023 contou com a continuação das iniciativas de marketing presencial para promoção, divulgação e suporte à venda do produto Mova,

↳ 



distribuído através da plataforma da Recarga Aki. Estas acções tiveram a participação de uma equipa de promotores da MCS, distribuídos por diversas regiões do país, com destaque para a Província de Maputo.

Foram realizadas, ainda, campanhas de *merchandising* para dinamização dos produtos Automóvel, Acidentes de Trabalho e Saúde, campanhas de dinamização das redes de agentes e corretores, assim como a habitual campanha de fim do ano junto dos principais parceiros.

Tendo em vista a divulgação da imagem da Companhia e o aumento da sua notoriedade, bem como a aproximação da marca junto de clientes particulares, foram realizadas acções de activação em centros comerciais na cidade de Maputo (Baia Mall) e Matola (Novare Matola Mall).

### **3.5. Análise da Actividade**

#### **3.5.1. Produção**

Em 2023, os Prémios Brutos Emitidos e os Prémios Adquiridos atingiram os montantes de 853.014 e 885.646 milhares de meticais, respectivamente (2022: 886.598 e 894.690 milhares de meticais), representando variações de -3,8% e -1,0%, face a 2022. Destaque, ainda, para o comportamento dos Prémios Adquiridos Líquidos de Resseguro que apresentaram uma variação positiva de 8,4% (542.070 milhares de meticais, em 2023, contra 500.075 milhares de meticais, em 2022). Estas variações resultaram, no essencial, da quebra de produção do ramo Automóvel devido às dificuldades sentidas na cobrança dos prémios e da redução dos prémios de resseguro cedido, em cerca de 14,4%, no produto Saúde.

O comportamento dos Prémios Brutos Emitidos por canal apresentou, em 2023, a seguinte distribuição face ao ano transacto: o Canal Directo passou a ter uma contribuição de 43,4%, face aos 39,3%, em 2022, o Canal Mediadores representou 54,2% (2022: 56,0%) e os Novos Canais, 2,4%, contra os 4,7% em 2022.

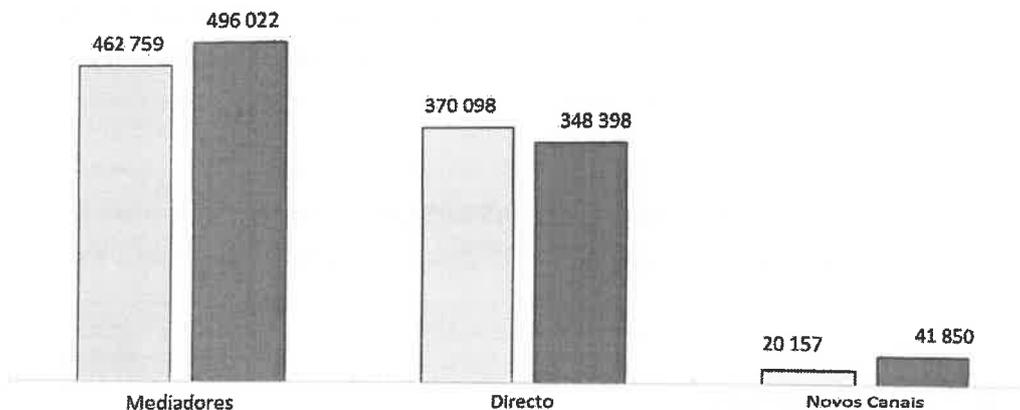
 21 / 96



O gráfico abaixo ilustra os PBE por canal em 2023 e 2022:

□ 2023 ■ 2022

**Distribuição por Canal - Milhares de Meticiais**



*Nota: Os novos canais incluem as apólices do ramo automóvel subscritas através do projecto Recarga Aki e as apólices da modalidade viagens subscritas através dos parceiros da MCS (agências de viagens).*

A Companhia continua a manter, na sua carteira de clientes, várias das mais qualificadas empresas e entidades do mercado nacional, das quais se destacam o Banco de Moçambique, a Assembleia da República, o Conselho de Estado, o Ministério do Trabalho e Segurança Social, o INSS - Instituto Nacional da Segurança Social, o Grupo Vodacom, a CCS – Centro de Colaboração em Saúde, o Grupo Visabeira Moçambique, a Puma Energy, a SIMO Rede, as Telecomunicações de Moçambique, a Electricidade de Moçambique, entre outras.

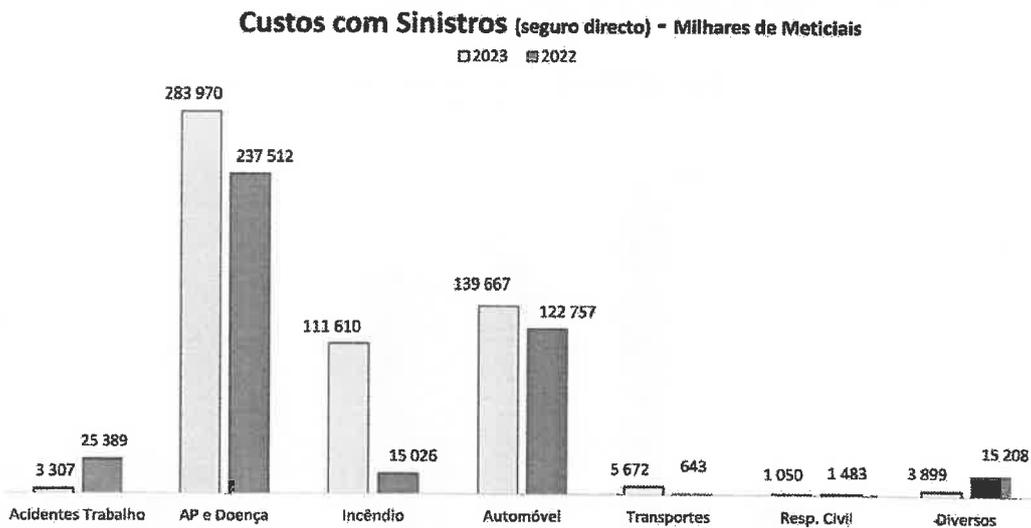
No ano de 2023, foram emitidas 14.153 novas apólices (2022: 15.637), o que representa uma redução de 9,5%, face a 2022:

- 9.060 do ramo Automóvel (2022: 11.667);
- 4.079 do ramo Acidentes Pessoais e Doença (2022: 2.780);
- 423 do ramo Acidentes de Trabalho (2022: 488);
- 297 do ramo Incêndio e Elementos da Natureza (2022: 263);
- 155 do ramo Diversos (2022: 243);
- 80 do ramo Transportes (2022: 118);
- 59 do ramo Responsabilidade Civil Geral (2022: 73).



As principais variações ocorreram nos ramos Acidentes Pessoais e Doença (na sequência do aumento dos custos dos serviços de saúde, assim como a introdução do IVA a uma taxa de 5%), Incêndio e Elementos da Natureza e Transportes, devido à ocorrência de alguns sinistros de grande dimensão, ocorridos em 2023, nomeadamente da Black Gold e da Transauto.

O gráfico abaixo mostra a evolução dos custos com sinistros de seguro directo, em 2023 e 2022:



De seguida, apresentam-se os rácios de sinistralidade de seguro directo, em 2023 e 2022, sobre prémios adquiridos:

**Rácios de sinistralidade / prémios adquiridos**

Ramo	2023	2022
Vida	-	0,06%
Acidentes de Trabalho	6,60%	58,39%
Acidentes Pessoais e Doença	88,77%	77,45%
Incêndio e Elementos da Natureza	54,35%	6,07%
Automóvel	62,14%	48,16%
Transportes	185,41%	13,16%
Responsabilidade Civil	2,35%	4,63%
Diversos	10,34%	344,58%
Rácio Global	<b>62,01%</b>	<b>46,72%</b>

 24 / 96



O rácio de sinistralidade da Companhia, em 2023, fixou-se em 62% dos prémios adquiridos, com os ramos Transportes e Acidentes Pessoais e Doença a apresentarem os dois rácios de sinistralidade mais elevados no exercício.

O rácio de 185,4% no ramo Transportes, resultou, essencialmente, de sinistros de um único cliente. No primeiro trimestre de 2024, já foram tomadas medidas no sentido de mitigar o risco associado a este ramo.

Os ramos Acidentes de Trabalho, Responsabilidade Civil e Diversos, apresentaram melhorias, face ao exercício anterior.

De seguida, passamos a apresentar os rácios de sinistralidade, líquidos de resseguro sobre os prémios adquiridos em 2023 e 2022:

#### Rácios de sinistralidade líquidos de resseguro

Ramo	2023	2022
Vida	-	0,06%
Acidentes de Trabalho	16,80%	68,50%
Acidentes Pessoais e Doença	73,59%	71,92%
Incêndio e Elementos da Natureza	77,58%	15,43%
Automóvel	61,17%	49,38%
Transportes	218,20%	11,42%
Responsabilidade Civil	13,49%	10,55%
Diversos	23,05%	173,32%
Rácio Global	64,21%	59,12%

#### 3.5.3. Custos de Exploração

No que se refere aos custos de aquisição de seguro directo, o valor apurado, em 2023, foi de 56.884 milhares de meticais, antes da imputação dos gastos gerais, representando uma diminuição de 6.695 milhares de meticais, face a 2022, ou seja, uma variação de -0,46 pp., sobre os prémios adquiridos, reflectindo assim a redução da carteira do canal corretores em 2023.

 25 / 96



O quadro abaixo, resume o rácio dos custos de exploração por ramo em 2023 e 2022:

Ramo	2023	2022
Acidentes de Trabalho	7,27%	11,00%
Acidentes Pessoais e Doença	7,29%	7,45%
Incêdio e Elementos da Natureza	4,14%	4,48%
Automóvel	10,61%	9,12%
Transportes	8,77%	11,41%
Responsabilidade Civil	1,46%	2,68%
Diversos	0,26%	4,06%
<b>Total</b>	<b>6,64%</b>	<b>7,10%</b>

#### 3.5.4. Custos por Natureza

Em 2023, os Custos por Natureza apresentaram uma variação de 8,3%, ascendendo a 152,793 milhares de meticais (2022: 141,134 milhares de meticais), o que representa um peso de 17,3% dos prémios adquiridos e um aumento de 0,08 pontos percentuais, face ao período homólogo.

As Despesas com Pessoal, incluindo as remunerações dos Órgãos Sociais, apresentaram uma variação de 10,93%, em linha com a inflação anual registada a 31 de Dezembro de 2022 (10,91%), enquanto os Fornecimentos e Serviços Externos registaram um aumento de 15,9%. Os restantes custos (impostos e taxas, amortizações e comissões) representam 6,1% do total dos Custos por Natureza.

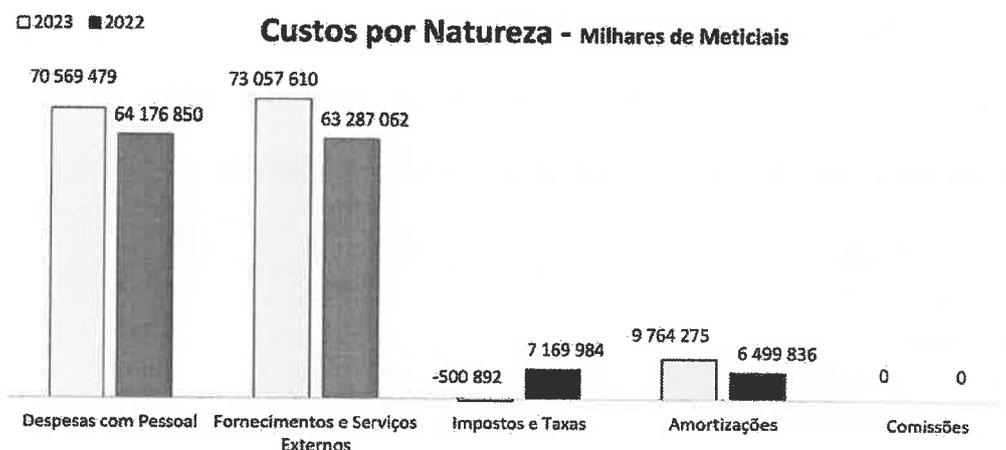
De seguida, é explicitada a composição dos custos por natureza em 2023 e 2022:

Custos por Natureza	2023		2022	
	Valor	%	Valor	%
<b>Custos por Natureza</b>	<b>152 792 991</b>	<b>17,3%</b>	<b>141 133 732</b>	<b>15,8%</b>
Despesas com Pessoal	70 569 479	8,0%	64 176 850	7,2%
Outros Custos	82 223 512	9,3%	76 956 882	8,6%
Fornecimentos e Serviços Externos	72 960 129	8,2%	63 287 062	7,1%
Impostos e Taxas	(500 892)	-0,1%	7 169 984	0,8%
Amortizações	9 764 275	1,1%	6 499 836	0,7%
Comissões	-	0,0%	-	0,0%
<b>Prémios Adquiridos</b>	<b>885 646 299</b>		<b>894 690 068</b>	

26/96



No gráfico que se segue é feita a ilustração dos custos por natureza em 2023 e 2022:



### 3.5.5. Resseguro Cedido

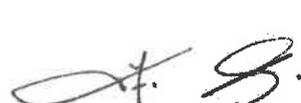
O resseguro cedido apresentou, no final de 2023, um saldo financeiro favorável aos resseguradores de 116.197 milhares de meticiais, uma variação de -49,03%, face a 2022, fortemente influenciada pelo ramo Incêndio e Elementos da Natureza que apresentou alguns sinistros de dimensão relevante, em 2023.

No entanto, o equilíbrio verificado nos rácios de sinistralidade da maioria dos ramos e a baixa sinistralidade da Vodacom permitiu que o exercício fosse favorável para os resseguradores e decisiva para o saldo verificado.

De seguida, é apresentado o resultado do movimento com os resseguradores em 2023 e 2022:

Resseguro	2023	2022
Prémios de Resseguro Cedido	339 834 391	396 416 091
Comissões e Participações nos Resultados	26 282 959	43 909 975
Sinistros e Variação da Provisão para Sinistros	201 096 917	122 740 101
Provisão para Prémios Não Adquiridos	(3 742 388)	1 801 122
Resultado para os Resseguradores	116 196 903	227 964 894
<b>Prémios de Seguro Directo</b>	<b>885 646 299</b>	<b>894 690 068</b>
Taxa de Cedência	38,37%	44,31%

Face aos bons resultados apresentados em 2023, o programa de resseguro, liderado pela Swiss Re foi renovado para 2024.

 27/96



### 3.5.6. Gestão de Investimentos

No exercício de 2023, a política de investimentos continuou a ter um maior peso em aplicações de depósitos a prazo, correspondendo a 65% do total.

O quadro que se segue ilustra os investimentos por tipologia em 2023 e 2022:

#### Investimentos líquidos de desinvestimentos – milhares de meticais

Tipo de Investimento	2023	2022
Depósitos a Prazo	201 370	201 959
Obrigações	50 000	100 000
Imóveis de Serviço Próprio	62 008	64 744
<b>Total de Investimentos</b>	<b>313 378</b>	<b>366 703</b>

### 3.5.7. Situação Financeira

O activo líquido, em 2023, totalizou 1.062.439 milhares de meticais, sendo o valor, em 2022, de 1.040.930 milhares de meticais. O total dos capitais próprios fixou-se, em 2023, em 277.895 milhares meticais, situando-se em 257.074 milhares de meticais, em 2022.

No exercício de 2023, a cobrança de prémios atingiu o valor de 875.784 milhares de meticais (2022: 769.549 milhares de meticais), o que representa uma variação de 13,8%, face ao exercício anterior, e um rácio de cobrança de 102,7% dos prémios processados.

O montante dos prémios em cobrança, em 31 de Dezembro de 2023, fixou-se em 203.561 milhares de meticais (2022: 187.763 milhares de meticais), uma variação de 15,8 milhões de meticais. Apesar do esforço realizado para a boa cobrança dos prémios em dívida, as dificuldades de liquidez da economia Nacional resultaram numa quebra da eficácia das medidas tomadas para garantir o recebimento atempado de alguns contratos e na dificuldade de recuperação de dívidas com maior antiguidade.

A provisão para prémios em cobrança ascendeu a 32.673 milhares de meticais. O cálculo da provisão está em conformidade com os critérios definidos pela Autoridade de Supervisão.

Durante o primeiro trimestre de 2024 foram cobrados 72.067 milhares meticais, referentes aos prémios em dívida no final do exercício de 2023.



O valor do passivo da Companhia, no final de 2023, era de 784.544 milhares de meticaís (2022: 783.856 milhares de meticaís) sendo, no essencial, constituído por provisões técnicas, próprias da actividade seguradora, e por créditos relacionados com operações de resseguro.

A 31 de Dezembro de 2023, a margem de solvência da Companhia foi de 128,1%.

 29 / 96



#### 4. Perspectivas para 2024

De acordo com *World Economic Outlook*, publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o crescimento económico mundial, em 2024, deverá situar-se nos 3,1%, uma variação de mais 0,5 pp. face a 2023, mas ainda abaixo da média histórica.

O crescimento previsto será condicionado pelas políticas monetárias, com taxas de juro ainda elevadas, apesar da inflação ter reduzido mais rapidamente do que previsto, condições de crédito restritivas, baixos níveis de investimento e um elevado endividamento das economias, agravado pelos fenómenos climáticos, fragmentação do comércio, insegurança alimentar e conflitos geopolíticos.

A inflação mundial deverá baixar para 5,8%, em 2024.

As projecções para Moçambique apontam para uma ligeira aceleração do crescimento do PIB nacional, em 2024, excluindo a produção de Gás Natural Liquefeito. Perspectiva-se que o sector terciário e a indústria extractiva contribuam para o crescimento.

No entanto, as incertezas relacionadas com a volatilidade dos mercados financeiros globais, o prolongamento do conflito entre a Rússia e a Ucrânia, a eclosão do conflito no Médio Oriente, a instabilidade militar na zona norte do país, o elevado preço do petróleo nos mercados internacionais e os fenómenos climáticos extremos resultam numa perspectiva de crescimento moderado e lento.

Não obstante as pressões económicas previstas, os projectos de gás natural na bacia do Rovuma deverão continuar a criar oportunidades de diversificação da economia e estimular o desenvolvimento da indústria, melhorando a estabilidade macroeconómica.

No que se refere à MCS, no triénio 2020-2022, a Companhia alcançou crescimentos expressivos, com 21,1% em 2020, 38% em 2021 e 33,8% em 2022, crescendo sempre acima da média do sector e recuperando quota de mercado ao longo do referido período. Contudo, as dificuldades de liquidez da economia, já sentidas em 2022, tiveram um impacto negativo na evolução dos prémios emitidos, em 2023, originando a quebra de 3,8% verificada.

Em 2024, espera-se que a MCS continue a consolidar a sua posição, enquanto seguradora de referência no mercado e que retome o caminho do crescimento, em linha com o sector segurador.

No primeiro trimestre do ano, já foram subscritos novos negócios de dimensão relevante, e procedeu-se à renovação de alguns dos maiores contratos em carteira, não obstante a



necessidade de sanear outros para salvaguardar a sustentabilidade e melhorar a rentabilidade da Companhia.

O reforço das campanhas publicitárias e comerciais, um maior foco na angariação, formação e dinamização das redes de distribuição tradicionais e um controlo mais eficaz das cobranças (tendo em conta as medidas já implementadas em 2023) serão cruciais para garantir a retoma do crescimento, em 2024, em particular nos produtos e ramos estratégicos que mais contribuem para a rentabilidade e sustentabilidade da carteira da MCS.

A redução da sinistralidade, em particular, no produto saúde será umas das principais preocupações da gestão no exercício em curso.

A continuação de uma criteriosa política de gestão e selecção do risco e o reforço do acompanhamento e controlo da evolução da sinistralidade, tendo em vista uma gestão de sinistros mais eficiente serão essenciais para a melhoria da rentabilidade da MCS, em 2024.

 31/96



## 6. Notas Finais

A finalizar, apresentamos os nossos agradecimentos a todas as entidades que nos têm ajudado e apoiado, contribuindo de forma decisiva para o desenvolvimento e afirmação da Companhia, nomeadamente:

- ao Governo de Moçambique e, em particular, ao Ministério da Economia e Finanças, que tem procurado assegurar ao país um clima de estabilidade e progresso, favorável ao desenvolvimento dos negócios;
- ao Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique, pela forma como tem acompanhado o sector e a actividade da Companhia;
- aos Clientes pela confiança demonstrada;
- aos Accionistas, pelo empenhamento e compreensão manifestados;
- ao Conselho Fiscal, pelo apoio sempre recebido e acompanhamento diligente da vida da Companhia;
- aos Auditores, pela colaboração prestada;
- à Lusitania, Companhia de Seguros, S.A. pelo apoio técnico sempre disponível;
- aos Resseguradores pela acessibilidade e compreensão demonstradas;
- aos Agentes, Corretores e restantes parceiros pela colaboração prestada;
- aos Trabalhadores pelo esforço, competência e dedicação com que desempenharam as suas tarefas.

Maputo, 29 de Abril de 2024.

O Conselho de Administração

O Presidente

G.C.P. – Sociedade de Gestão e Controlo de Participações Sociais S.A., representada por  
Lucas Fazine Chachine

O Vice-Presidente

Fernando Dias Nogueira

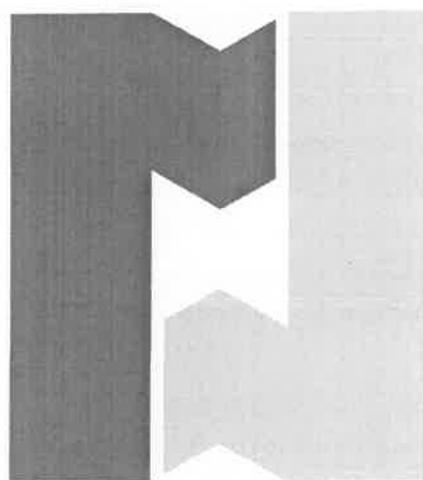
O Vogal

Bento Nuno de Mira Serrano



**MOÇAMBIQUE** COMPANHIA DE SEGUROS

---



# **MOÇAMBIQUE**

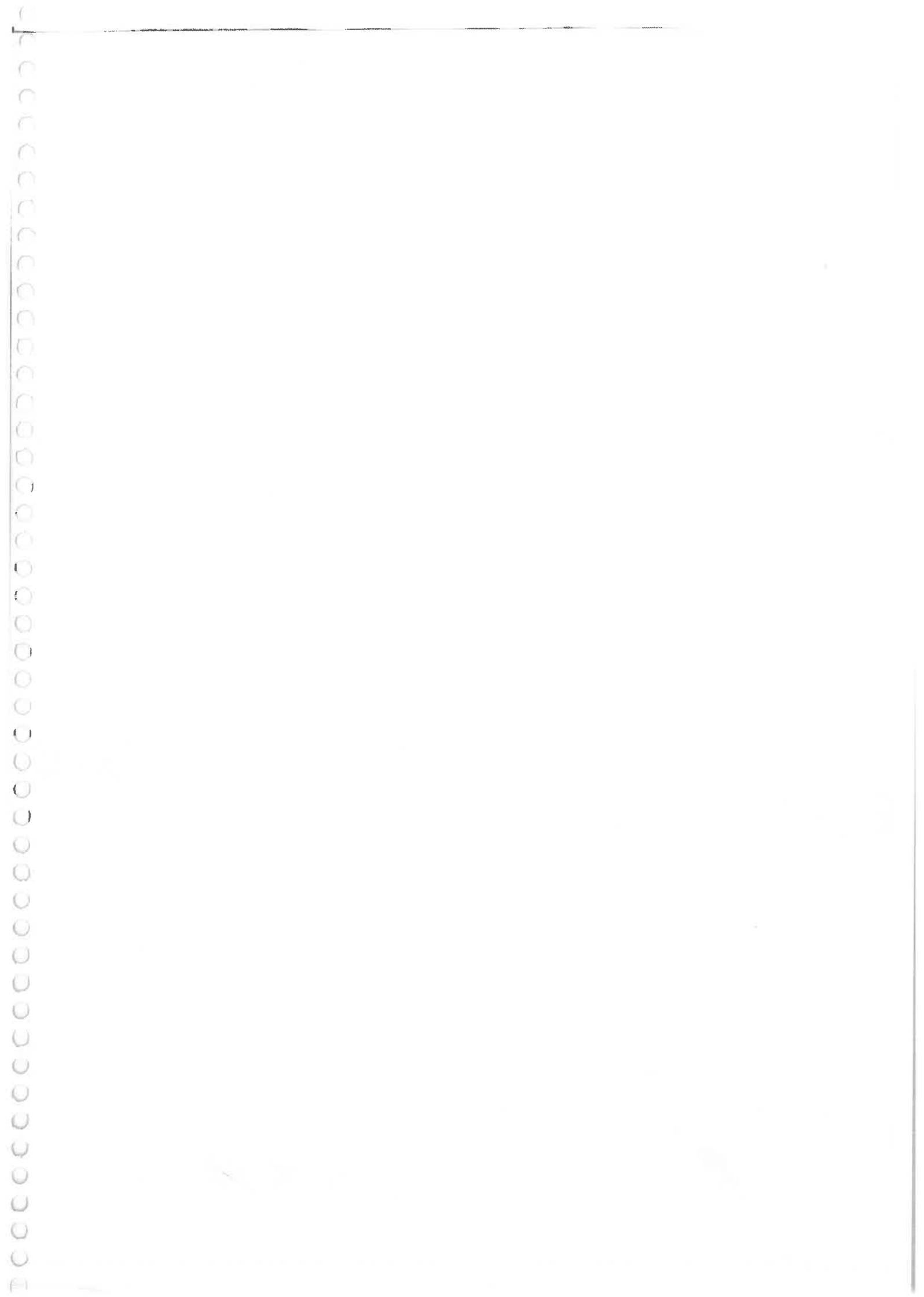
## **COMPANHIA DE SEGUROS**

**Demonstrações Financeiras**

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.

A handwritten signature in black ink, appearing to be a stylized name.

34 / 96







BALANÇO	Notas	31-dez-23			Valores em metcais
		Valor bruto	Depreciações e provisões	Valor líquido	31-dez-22
<b>ACTIVO</b>					
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4.1	33 112 388	-	33 112 388	9 836 571
Empréstimos e contas a receber					
Outros depósitos	4.2	205 630 437	-	205 630 437	201 959 155
Investimentos a deter até a maturidade	4.3	50 000 000	-	50 000 000	100 000 000
Edifícios					
De uso próprio	4.4	77 036 647	13 688 116	63 348 532	64 744 679
Outros activos tangíveis	4.5	29 987 604	16 199 318	13 768 286	16 668 824
Outros activos intangíveis	4.6	97 381 949	20 133 422	77 248 528	70 061 490
Provisões técnicas de resseguro cedido					
Provisão para prémios não adquiridos	4.7	57 735 919	-	57 735 919	61 478 307
Provisão para sinistros					
De acidentes de trabalho	4.7	1 938 609	-	1 938 609	6 999 304
De outros ramos	4.7	107 691 381	-	107 691 381	70 666 909
Outros devedores por operações de seguros e outras operações					
Contas a receber por outras operações de seguro directo	4.8	239 398 882	32 673 393	206 725 489	191 280 040
Contas a receber por outras operações de resseguro	4.8	76 152 455	-	76 152 455	47 552 676
Contas a receber por outras operações	4.8	169 338 468	692 766	168 645 702	183 118 539
Acréscimos e diferimentos	4.19	441 250	-	441 250	16 583 810
<b>Total do activo</b>		<b>1 145 825 988</b>	<b>83 387 013</b>	<b>1 062 438 974</b>	<b>1 040 930 303</b>

O Técnico de contas

O Director Financeiro

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras





BALANÇO	Notas	Valores em metcaís	
		31-dez-23	31-dez-22
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>			
<b>PASSIVO</b>			
Provisões técnicas			
Provisão para prémios não adquiridos	4.9	134 912 609	163 476 027
Provisão para sinistros			
Do ramo Vida	4.9	30 917	30 917
Do ramo acidentes de trabalho e doenças profissionais	4.9	65 528 919	87 629 322
De outros ramos	4.9	174 009 167	52 814 391
Provisão para desvios de sinistralidade	4.9	24 627 592	23 987 704
Provisão para riscos em curso	4.9	1 114 595	836 345
Empréstimos obtidos	4.10	24 542 210	33 949 615
Outros credores por operações de seguros e outras operações			
Contas a pagar por operações de seguro directo	4.11	58 992 442	46 440 522
Contas a pagar por operações de resseguro	4.11	197 228 231	298 219 913
Contas a pagar por outras operações	4.11	38 483 205	17 006 976
Passivos por impostos			
Passivos por impostos correntes	4.18	11 174 459	13 115 911
Passivos por impostos diferidos	4.18	11 520 842	11 787 212
Acréscimos e diferimentos	4.19	44 378 733	34 561 315
<b>Total do passivo</b>		<b>784 543 921</b>	<b>783 856 168</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital	4.12	167 500 000	167 500 000
Reservas de reavaliação	4.13	36 308 233	37 149 957
Reserva por impostos diferidos	4.13	(11 618 634)	(11 887 986)
Reserva legal	4.13	54 859 133	51 153 141
Reservas estatutárias	4.13	11 954 237	10 101 241
Outras reservas	4.13	1 464 634	1 464 634
Resultados transitados		(3 393 468)	(35 466 776)
Resultados do exercício		20 820 919	37 059 924
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>277 895 054</b>	<b>257 074 136</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>		<b>1 062 438 974</b>	<b>1 040 930 303</b>

O Técnico de contas

O Director Financeiro

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



Notas	GANHOS E PERDAS	Ramo Não Vida						Valores em milhões			
		Acidentes de Trabalho	Acidentes Pessoais e Doença	Incêndio e Elementos de Natureza	Automóvel	Transportes	Responsabilidade Civil Geral	Diversos	Conta Não Técnica	Totais do Exercício	Totais do Exercício Anterior
4.14	Prémios adquiridos líquidos do resseguro	43 316 182	277 022 608	17 609 793	181 871 945	1 848 473	8 763 388	3 400 215	-	542 093 520	526 915 090
4.14	Prémios de resseguro creditado	(6 640 180)	(182 152 276)	(102 152 276)	(207 739 352)	(2 132 611)	(45 227 630)	50 766 559	-	(653 013)	26 276 735
4.14	Provisão para prémios não adquiridos (variável)	(6 978 679)	(39 386 031)	(176 824 639)	(50 041 290)	(1 081 629)	(42 119 184)	(46 519 851)	-	(339 834 301)	(386 746 471)
4.14	Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variável)	6 478 663	12 206 972	13 206 634	13 206 634	223 707	(3 483 330)	(13 092 537)	-	32 032 437	6 032 311
4.7	Outras provisões técnicas líquidas de resseguro	(823 821)	(4 375 865)	(11 924 493)	(2 752 548)	(128 816)	4 146 430	12 114 824	-	(3 742 368)	1 801 122
4.18	Impostos pagos	7 275 302	293 874 113	53 661 610	117 436 112	4 634 263	912 381	703 881	-	348 077 243	236 627 676
4.18	Provisão para sinistres	20 688 187	289 711 848	106 516 409	106 516 409	5 021 001	1 664 729	7 142 531	-	450 112 053	398 387 154
4.18	Provisão para sinistres não segurados	(1 061 981)	(60 702 413)	(19 026 619)	(19 769 879)	(1 273 713)	(896 317)	(4 820 451)	-	(121 374 868)	(102 887 569)
4.18	Montante bruto	(17 391 569)	(4 344 510)	(52 254 652)	31 148 243	661 295	(614 911)	(3 243 964)	-	99 002 107	18 650 431
4.18	Participação dos resseguradores	5 069 065	700 167	(64 918 616)	(364 351)	(384 351)	849 180	1 405 735	-	(79 721 551)	(19 482 337)
	Outras provisões técnicas líquidas de resseguro	419 425	1 307 736	(70 762)	1 650 085	614 675	209 860	298 601	-	4 438 823	(5 973 436)
	Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1 100 000)
	Montante bruto	-	-	-	-	-	-	-	-	-	825 000
	Participação dos resseguradores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.16	Ganhos de exploração líquidos	21 758 855	69 391 866	1 774 763	63 671 945	399 464	4 666 694	4 139 542	-	167 245 941	144 932 426
4.16	Custos da aquisição	14 942 378	51 602 311	9 638 314	49 105 014	371 785	2 956 310	2 339 643	-	139 659 256	122 849 602
4.16	Custos de aquisição diferidos (variável)	859 071	1 072 859	454 434	1 859 732	32 278	4 931	61 656	-	(69 026)	27 397 076
4.16	Custos administrativos	8 979 525	23 211 251	1 317 826	21 374 323	87 244	1 780 312	1 745 563	-	58 506 164	64 361 076
4.16	Comissões e participação nos resultados de resseguro	(1 622 118)	(6 194 466)	(9 836 820)	(6 455 124)	(112 123)	(74 659)	12 651	-	(26 282 869)	(48 903 975)
	Rendimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	Outros	1 943 928	12 438 696	789 304	6 616 436	82 675	303 438	162 567	-	27 820 917	28 715 734
	Ganhos com investimentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
4.16	Outros	1 032 691	2 669 178	151 655	2 467 940	11 188	204 727	200 731	-	6 727 912	5 343 680
4.8	Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	2 820 383	6 601 122	(307 075)	(2 391 223)	(192 894)	(302 641)	(1 055 917)	-	5 091 701	10 554 428
4.17	Da encasalamento e custos a receber valorizados e custo amortizado	2 820 383	6 601 122	(307 075)	(2 391 223)	(192 894)	(302 641)	(1 055 917)	-	5 091 701	10 554 428
	Outros rendimentos/ajustes	(397 064)	(2 540 714)	(161 427)	(1 759 778)	(16 946)	(61 980)	(31 169)	-	(4 669 081)	(22 480 750)
	Resultado antes de imposto	10 559 142	2 916 459	3 928 679	16 065 421	12 951 397	1 362 024	(626 166)	-	3 592 640	56 480 305
4.18	Impostos comensais	-	-	-	-	-	-	-	-	(12 850 487)	(18 735 249)
4.18	Impostos diferidos	-	-	-	-	-	-	-	-	288 371	314 069
	Resultado líquido do exercício	10 559 142	2 916 459	3 928 679	16 065 421	12 951 397	1 362 024	(626 166)	-	(9 021 479)	20 820 916
	Resultado líquido do exercício	10 559 142	2 916 459	3 928 679	16 065 421	12 951 397	1 362 024	(626 166)	-	(9 021 479)	20 820 916

O Director de contas  
*Antonio Silva*  
 O Director Financeiro  
*[Assinatura]*  
 O Administrador  
*[Assinatura]*

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras

**DEMONSTRAÇÃO DE VARIAÇÕES DO CAPITAL PRÓPRIO**

Valores em reais

	Capital social	Reservas de reavaliação	Reserva por impostos diferidos	Reserva legal	Reservas estatutárias	Outras reservas	Resultados transferidos	Resultado líquido do exercício	Total do capital próprio
<b>Balanco a 31 de Dezembro de 2021</b>	167 500 000	34 619 999	(11 078 399)	45 077 081	6 582 226	1 464 634	(58 824 373)	30 380 300	217 721 467
Aplicação do resultado do exercício de 2021	-	-	-	6 076 060	1 519 015	-	22 786 225	(30 380 300)	-
Reserva de reavaliação do edifício de uso próprio	-	3 371 682	-	-	-	-	-	-	3 371 682
Impostos diferidos sobre o valor de reavaliação do edifício de uso próprio	-	-	(1 078 938)	-	-	-	-	-	(1 078 938)
Consumo da reserva de reavaliação do edifício de uso próprio	-	(841 724)	-	-	-	-	841 724	-	-
Consumo do imposto diferido sobre o valor de reserva de reavaliação do edifício de uso próprio	-	-	269 352	-	-	-	(269 352)	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	37 059 924	37 059 924
<b>Balanco a 31 de Dezembro de 2022</b>	167 500 000	37 149 957	(11 897 986)	51 153 141	10 101 241	1 464 634	(35 486 776)	37 059 923	257 074 136
Aplicação do resultado do exercício de 2022	-	-	-	3 705 992	1 852 896	-	31 500 934	(37 059 923)	-
Consumo da reserva de reavaliação do edifício de uso próprio	-	(841 725)	-	-	-	-	841 725	-	-
Consumo do imposto diferido sobre o valor de reserva de reavaliação do edifício de uso próprio	-	-	269 352	-	-	-	(269 352)	-	-
<b>Resultado líquido do exercício</b>	-	-	-	-	-	-	-	20 820 919	20 820 919
<b>Balanco a 31 de Dezembro de 2023</b>	167 500 000	36 308 233	(11 818 634)	54 859 133	11 954 237	1 464 634	(3 393 488)	20 820 919	277 895 054

O Técnico de contas

*Antonio Rê*

O Director Financeiro

*Dr. G. G. G.*

A Administração

*[Signature]*

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL	Notas	Valores em meticais	
		2023	2022
Resultado líquido do exercício		20 820 919	37 059 924
Reserva de reavaliação de edifício de uso próprio		-	3 371 682
Imposto diferido sobre a Reserva de reavaliação de edifício de uso próprio		-	(1 078 938)
<b>Total do rendimento integral</b>		<b>20 820 919</b>	<b>39 352 668</b>

O Técnico de contas

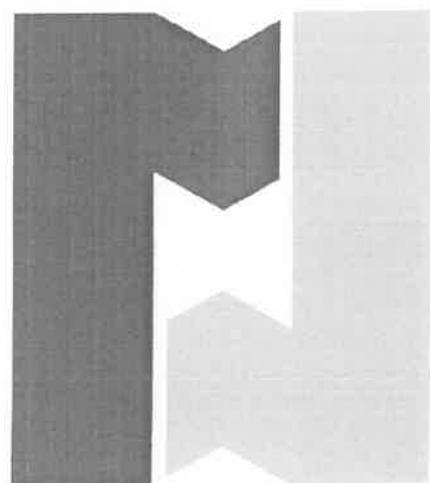
O Director Financeiro

A Administração

Para ser lido em conjunto com as notas explicativas às demonstrações financeiras



	Valores em metcais	
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA	2023	2022
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais</b>		
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>20 820 919</b>	<b>37 059 924</b>
Ajustamentos ao resultado relativos a:		
Impostos diferidos e sobre o rendimento	12 614 116	19 420 381
Depreciações e amortizações	7 420 787	6 277 789
Imparidade de activos financeiros líquida de reversões e recuperações	(5 091 701)	(10 554 429)
Menos ou mais valia no abate de activos tangíveis	501 109	-
Variação das provisões técnicas activas, líquidas de resseguro	(28 221 389)	(57 549 952)
Variação das provisões técnicas passivas, líquidas de resseguro	71 449 093	6 385 625
Variações nos activos e passivos operacionais:		
(Aumento) / redução em devedores por operações de seguros e outras operações	(29 592 393)	(75 778 375)
Aumento / (redução) em credores por operações de seguros e outras operações	(68 963 532)	28 446 946
(Aumento) / redução de outros activos	22 388 770	8 236 206
Aumento / (redução) de impostos passivos	(2 207 822)	(772 535)
Aumento / (redução) de outros passivos financeiros	9 817 419	11 890 669
Pagamento de imposto sobre o rendimento	(6 246 210)	(8 104 633)
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades operacionais</b>	<b>4 689 166</b>	<b>(35 042 385)</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>		
Aquisição de activos tangíveis	(2 652 744)	(9 742 954)
Aquisição de activos intangíveis	(10 502 993)	(9 747 527)
Venda de activos tangíveis	610 000	736 055
Aquisição/reembolso de títulos de dívida	50 000 000	-
Constituição de depósitos a prazo	(13 930 775)	25 533 000
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento</b>	<b>23 523 488</b>	<b>6 778 575</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>		
Empréstimos obtidos	24 542 210	33 949 615
Reembolso de empréstimos e juros	(29 479 048)	(16 172 715)
<b>Caixa líquida gerada pelas actividades de investimento</b>	<b>(4 936 839)</b>	<b>17 776 900</b>
<b>Aumento/(redução) em caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>23 275 815</b>	<b>(10 486 910)</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa a 1 de Janeiro</b>	<b>9 836 571</b>	<b>20 323 481</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa a 31 de Dezembro</b>	<b>33 112 386</b>	<b>9 836 571</b>



# **MOÇAMBIQUE**

## **COMPANHIA DE SEGUROS**

**Notas às Demonstrações Financeiras**

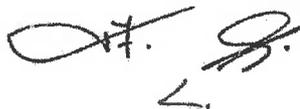
A handwritten signature or mark, possibly a stylized 'M' or 'S', located at the bottom left of the page.

gestão

Luís A. S.



Shimo





## Notas às demonstrações financeiras

### 1. Informações gerais

A Moçambique, Companhia de Seguros, S.A. (adiante designada por MCS ou Companhia) é uma sociedade anónima, constituída em 20 de Julho de 2000, por tempo indeterminado, com sede em Maputo e rege-se pelos seus estatutos e demais legislação aplicável.

A Companhia iniciou a sua actividade operacional em 3 de Junho de 2001, tendo por objecto o exercício da actividade de seguros e resseguros. Ao longo do tempo explorou os ramos vida e não vida, sendo que a partir do dia 19 de Maio de 2022, por despacho de Sua Excelência Ministro da Economia e finanças, foi aprovado o pedido da Companhia para a transformação da sua Licença para o Ramo Não Vida, exclusivamente.

### 2. Políticas contabilísticas

#### 2.1. Base de preparação

As presentes demonstrações financeiras, que se reportam ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2023, foram preparadas em conformidade com o Diploma Ministerial n.º 222/2010, de 17 de Dezembro, baseado nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF), emitidas até àquela data, e ainda de acordo com disposições emanadas pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), relativas à contabilização das operações das empresas de seguros. Em consequência, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nos princípios da continuidade e do custo histórico, excepto para as situações especificamente identificadas, que decorrem da aplicação das Normas Internacionais de Relato Financeiro (NIRF).

As presentes demonstrações financeiras foram apreciadas pelo Conselho de Administração à 29 de Abril de 2024 e estão sujeitas a aprovação em Assembleia Geral de Accionistas a ser realizada a 30 de Abril de 2024.



## 2.2. Políticas contabilísticas

### a) Transacções em moeda estrangeira

A MCS tem o metical como moeda funcional. As transacções em moeda estrangeira são convertidas à taxa de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para meticais à taxa de câmbio em vigor na data de balanço. As diferenças cambiais resultantes desta conversão são reconhecidas em resultados.

Os activos e passivos não monetários ao custo histórico, expressos em moeda estrangeira, são convertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio da data da transacção. Os activos e passivos não monetários ao justo valor, expressos em moeda estrangeira, são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor é determinado.

As taxas de câmbio consideradas para a conversão dos activos e passivos financeiros em MZN às datas de 31 de Dezembro de 2023 e de 31 de Dezembro de 2022 foram as seguintes:

	31-dez-23	31-dez-22
Dólar Norte-Americano	63,90	63,88
Randes Sul Africano	3,47	3,46
Euro	70,65	66,11

### b) Activos financeiros

A classificação dos activos financeiros no seu reconhecimento inicial depende do objectivo para o qual o instrumento foi adquirido, bem como das suas características, considerando as seguintes categorias:

#### Activos financeiros disponíveis para venda

Activos financeiros disponíveis para venda são activos financeiros não derivados que sejam designados como disponíveis para venda ou que não sejam classificados como empréstimos concedidos ou contas a receber, investimentos detidos até à maturidade ou activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos. Após o reconhecimento inicial, os investimentos financeiros disponíveis para venda são mensurados ao justo valor, com excepção dos



instrumentos de capital próprio não cotados num mercado activo cujo justo valor não possa ser mensurado com fiabilidade e, por conseguinte, mensurados ao custo.

Um ganho ou perda resultante de um activo financeiro disponível para venda é reconhecido directamente no capital próprio até que o activo financeiro seja desreconhecido, momento em que o ganho ou perda cumulativo anteriormente reconhecido no capital próprio é reconhecido nos lucros ou prejuízos. As perdas por imparidade reconhecidas nos lucros ou prejuízos para um investimento num instrumento de capital próprio classificado como disponível para venda não são revertidas através dos lucros ou prejuízos. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

Activos financeiros ao justo valor através dos resultados

A categoria de activos financeiros ao justo valor através dos resultados inclui activos financeiros detidos para negociação, adquiridos com o objectivo principal de serem transaccionados no curto prazo e outros activos financeiros ao justo valor por via dos resultados. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

Investimentos a deter até à maturidade

Considera-se investimentos a deter até à maturidade a categoria de activos financeiros não derivados com pagamentos fixos e determináveis e maturidades fixadas, tendo a Companhia a intenção de deter os mesmos até à maturidade.

A Companhia detém na sua carteira de investimentos títulos de dívida pública que se enquadram nesta rubrica, nomeadamente, Bilhetes de Tesouro no valor de 50.000.000 meticais com maturidade em Junho de 2024 (Nota 4.3).

Empréstimos e contas a receber

Classifica-se como empréstimos e contas a receber os activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo.

Os activos financeiros são reconhecidos no balanço da MCS na data de contratação pelo respectivo justo valor acrescido de custos de transacção directamente atribuíveis, excepto para activos e passivos ao justo valor através dos resultados em que os custos de transacção são imediatamente reconhecidos em resultados.

João



O justo valor é determinado com base em preços de um mercado activo ou em métodos de avaliação no caso de inexistência de tal mercado activo. Um mercado é considerado activo se ocorrerem transacções de forma regular.

A MCS avalia, à data de cada balanço, se existe evidência objectiva de que um activo financeiro ou grupo de activos financeiros está em imparidade. Considera-se que um activo financeiro está em imparidade se, e apenas se, existir evidência objectiva de perda de valor em resultado de um ou mais acontecimentos que tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do activo e desde que tais acontecimentos tenham um impacto sobre os fluxos de caixa futuros estimados dos activos financeiros. A evidência de imparidade pode incluir indicações de que o devedor ou um grupo de devedores está em dificuldades financeiras, incumprimento ou mora na liquidação de capital ou juros, a probabilidade de entrarem em falência ou em reorganização financeira e sempre que esteja disponível informação que indica um decréscimo de valor dos fluxos de caixa futuros.

#### **Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento**

As aquisições e alienações dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, assim como os activos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos na data da sua transacção.

Os activos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos activos financeiros ao justo valor através dos resultados, caso em que estes custos de transacção são directamente reconhecidos em resultados.

A anulação dos activos financeiros ocorre quando os direitos contratuais do activo financeiro expiram, quando a Companhia tenha procedido à transferência substancial de todos os riscos e benefícios associados à sua detenção ou, não obstante retenha parte, mas não substancialmente todos os riscos e benefícios associados à sua detenção, a MCS tenha transferido o controlo sobre esses activos.

#### **Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os activos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos pelo justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados do exercício.

Os investimentos detidos até à maturidade são mensurados ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

Jesus



Os activos financeiros disponíveis para venda são valorizados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas em capitais próprios até ao momento da anulação do reconhecimento, ou seja identificada uma perda por imparidade, momento em que o valor acumulado dos ganhos e perdas potenciais registado em capitais próprios é transferido para resultados.

Para os activos financeiros em que não seja possível mensurar com fiabilidade o justo valor, os mesmos são reconhecidos ao custo de aquisição, sendo qualquer imparidade registada por contrapartida de resultados.

**c) Imparidade de activos financeiros**

A MCS avalia em cada data de balanço a existência de evidência objectiva de imparidade.

Activos financeiros registados ao custo amortizado

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade em empréstimos concedidos e contas a receber ou investimentos detidos até à maturidade registados pelo custo amortizado, a quantia da perda é mensurada como a diferença entre a quantia registada do activo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de juro efectiva original do activo financeiro. A quantia registada do activo deve ser reduzida através do uso de uma conta de redução do activo. A quantia da perda deve ser reconhecida nos resultados.

Se, num período subsequente, a quantia da perda por imparidade diminui e a diminuição pode ser relacionada objectivamente com um acontecimento que ocorra após o reconhecimento da imparidade, a perda por imparidade anteriormente reconhecida deve ser revertida ajustando a conta de redução do activo. A reversão não deve resultar numa quantia registada do activo financeiro que exceda a quantia que poderia ter sido determinada pelo custo amortizado, caso a imparidade não tivesse sido reconhecida à data em que a imparidade foi revertida. A quantia da reversão deve ser reconhecida nos resultados.

Activos financeiros registados pelo custo

Se existir evidência objectiva de que foi suportada uma perda por imparidade num instrumento de capital próprio não cotado que não está registado pelo justo valor porque o seu justo valor não pode ser mensurado com fiabilidade, ou num activo derivado que está ligado, e que deve ser liquidado pela entrega de um tal instrumento de capital próprio não cotado, a quantia da perda por imparidade é mensurada pela diferença entre a quantia registada do activo financeiro e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados descontados à taxa de retorno de mercado corrente para um activo financeiro semelhante. Estas perdas por imparidade não devem ser revertidas.

José



Activos financeiros disponíveis para venda

Quando existe evidência de imparidade nos activos financeiros disponíveis para venda, a perda potencial acumulada no capital próprio, correspondente à diferença entre o custo de aquisição e o justo valor actual, deduzida de qualquer perda por imparidade no activo anteriormente reconhecida em resultados, é transferida para resultados.

**d) Compensação de instrumentos financeiros**

Activos e passivos financeiros são apresentados no balanço pelo seu valor líquido quando existe a possibilidade legal de compensar os montantes já reconhecidos e exista a intenção de os liquidar pelo seu valor líquido ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

**e) Passivos financeiros – reconhecimento inicial e mensuração**

Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Os passivos financeiros ao justo valor por via dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e outros passivos financeiros ao justo valor através dos resultados reconhecidos no momento inicial. A Companhia não classificou à data de referência destas demonstrações financeiras qualquer instrumento financeiro nesta categoria.

Empréstimos obtidos e contas a pagar

A MCS classifica os restantes passivos financeiros nesta categoria.

**Reconhecimento inicial, mensuração e anulação do reconhecimento**

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são inicialmente reconhecidos ao seu justo valor adicionado dos custos de transacção, à excepção da categoria dos passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, sendo os custos de transacção reconhecidos em resultados.

A anulação do passivo financeiro ocorre quando as obrigações contratuais do passivo financeiro expiram.

Quando um passivo financeiro é substituído por outro do mesmo credor, em condições substancialmente diferentes, ou os termos do passivo existente são substancialmente diferentes, essa troca ou alteração é tratada como uma anulação do reconhecimento do passivo original e é reconhecido um novo passivo, sendo a diferença dos valores registada em resultados.

Jesus

49/96



### **Mensuração subsequente**

Após o reconhecimento inicial, os passivos financeiros ao justo valor através dos resultados são reconhecidos ao justo valor, sendo as suas variações reconhecidas em resultados.

Os empréstimos e contas a pagar, após o reconhecimento inicial são mensurados ao custo amortizado, através do método da taxa de juro efectiva. Ganhos e perdas são reconhecidos em resultados decorrentes de aplicação do método do juro efectivo.

### **f) Resseguro**

No decurso da sua actividade a MCS analisa a possibilidade de cedência de risco para todos os ramos de seguro em que desenvolve a sua actividade. Os valores a receber ou a pagar relacionados com a actividade de resseguro, incluem saldos a receber ou a pagar com resseguradoras, de acordo com as disposições contratuais previamente definidas nos respectivos tratados de resseguro.

### **g) Valores a receber por operações de seguro**

Os valores a receber por operações de seguro são reconhecidos quando devidos à Companhia, sendo mensurados inicialmente pelo seu justo valor. Após o reconhecimento inicial, os valores a receber por operações de seguro sempre que apresentem montantes e prazo de maturidade significativa, são mensurados ao custo amortizado, de acordo com o método da taxa efectiva. Sempre que se registem indícios de que um activo por valores a receber por operações de seguro possa estar em imparidade, é avaliada a sua recuperabilidade e reconhecida em resultados qualquer perda estimada.

Os critérios de desreconhecimento descritos para os activos financeiros são aplicáveis no desreconhecimento de valores a receber por operações de seguro.

### **h) Caixa e equivalentes de caixa**

Na preparação da Demonstração de fluxos de caixa a Companhia considerou como Caixa e equivalentes de caixa os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em instituições de crédito.

### **i) Provisões**

A MCS constitui provisões quando tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos financeiros, e este possa ser determinado com fiabilidade.

João

50 / 96



O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

**j) Activos tangíveis e edifícios de uso próprio**

Os activos tangíveis utilizados pela MCS no decurso da sua actividade são registados ao custo de aquisição, deduzido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

Os custos subsequentes são reconhecidos como um activo separado apenas se for provável que deles resultarão benefícios económicos futuros para a Companhia.

As despesas de manutenção e reparação e outras despesas associadas ao seu uso são reconhecidas nos resultados do período em que foram incorridas.

A depreciação dos activos tangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, utilizando-se, assim, as seguintes vidas úteis:

- Edifícios: 50 anos
- Equipamento informático: 4 a 6 anos
- Mobiliário e material: 6 a 10 anos
- Equipamento de transporte: 4 anos

Um item do activo tangível deixa de ser reconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação.

Qualquer ganho ou perda decorrente da anulação do reconhecimento do activo (calculado como a diferença entre o rendimento da venda e a quantia escriturada do activo) é reconhecido em resultados no período da sua efectivação.

A MCS efectua regularmente a análise de adequação da vida útil estimada dos seus activos tangíveis. As alterações na vida útil esperada dos activos são registadas através da alteração do período ou método de depreciação, conforme apropriado, sendo tratadas como alterações em estimativas contabilísticas.

Na mensuração subsequente dos edifícios de uso próprio, a MCS passou a adoptar desde o exercício de 2016, o modelo de revalorização, líquido de depreciações e perdas por imparidade acumuladas. Trienalmente são feitas reavaliações do edifício por uma entidade ou perito independente e certificado. A diferença entre o valor da reavaliação e o valor escriturado é reconhecido nos fundos próprios.

Jrmo



Na distinção entre terrenos e edifícios de rendimento e terrenos e edifícios de uso próprio, a Companhia utiliza os critérios de classificação que constam, respectivamente, nos IAS 16 e IAS 40. Assim, para tal distinção entre uso próprio e rendimento no que diz respeito à classe de terrenos e edifícios, a Companhia adota o princípio da recuperabilidade do activo. Deste modo, e para os imóveis cuja recuperabilidade seja por via da obtenção de rendas ao invés do seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de rendimento, utilizando os critérios de mensuração do IAS 40. Por sua vez, para os imóveis cujo principal fim seja o seu uso continuado, a Companhia classifica-os como imóveis de uso próprio, aplicando nesse caso, os critérios de mensuração subsequente que constam do IAS 16.

**k) Activos intangíveis**

Os activos intangíveis da MCS são registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

A MCS procede a testes de imparidade sempre que eventos ou circunstâncias indiciam que o valor contabilístico excede o valor recuperável, sendo a diferença, caso exista, reconhecida em resultados. O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o seu preço de venda líquido e o seu valor de uso, sendo este calculado com base no valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados que se esperam vir a obter do uso continuado do activo e da sua alienação no fim da sua vida útil.

A amortização dos activos intangíveis é calculada numa base sistemática ao longo da vida útil estimada do bem, a qual corresponde ao período em que se espera que o activo esteja disponível para uso, considerando-se 3 anos de vida útil.

**l) Imparidade de itens não monetários**

A MCS avalia, a cada data de relato, ou com maior frequência caso tenha ocorrido alterações que indiquem que um determinado activo possa estar em imparidade, se existem indicações de que um activo não financeiro se possa encontrar em imparidade. Se tal indicação existir, a MCS estima a respectiva quantia recuperável e, caso esta se apresente inferior à quantia escriturada, o activo encontra-se em imparidade e é reduzido para a sua quantia recuperável.

A cada data de balanço, a MCS reavalia se existe qualquer indicação de que uma perda por imparidade anteriormente reconhecida possa já não existir ou possa ter reduzido. Caso exista tal indicação, a MCS estima a quantia recuperável do activo e reverte as perdas por imparidade

Josimo  52 / 96



previamente reconhecidas apenas se tiverem ocorrido alterações nas estimativas usadas para estimar a quantia recuperável desde o reconhecimento da perda.

**m) Benefícios dos empregados**

Os benefícios de curto prazo são mensurados numa base não descontada e imputadas aos resultados na medida em que o serviço é prestado.

É reconhecido um passivo para o montante esperado de bónus ou distribuição de resultados se a MCS tem uma obrigação legal ou construtiva em pagar esse valor resultante de um acontecimento passado de um serviço prestado por um empregado e se a obrigação puder ser mensurada com fiabilidade.

**n) Impostos sobre o rendimento**

**Impostos correntes**

O imposto corrente, activo ou passivo, é estimado com base no valor esperado a recuperar ou a pagar às autoridades fiscais. A taxa legal de imposto usada para calcular o montante é a que se encontra em vigor à data de balanço.

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de gastos ou rendimentos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos, em conformidade com a legislação fiscal vigente.

**Impostos diferidos**

Os impostos diferidos activos e passivos correspondem ao valor do imposto a recuperar e a pagar em períodos futuros resultante de diferenças temporárias entre o valor de um activo ou passivo no balanço e a sua base de tributação.

Os prejuízos fiscais reportáveis assim como os benefícios fiscais dão também origem a impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros contra os quais possam ser deduzidos os impostos diferidos activos.

Os impostos diferidos são calculados com base nas taxas fiscais decretadas para o período em que se prevê que seja realizado o respectivo activo ou passivo.

J. Silva



Os impostos sobre o rendimento (correntes ou diferidos) são reflectidos nos resultados do exercício, excepto nos casos em que as transacções que os originaram tenham sido reflectidas noutras rubricas de capitais próprios. Nestas situações, o correspondente imposto é igualmente reflectido por contrapartida de capitais próprios, não afectando o resultado do exercício.

**o) Contratos de seguro**

A Companhia emite contratos que incluem risco de seguro. Um contrato em que a Companhia aceita um risco de seguro significativo de outra parte, aceitando compensar o segurado no caso de um acontecimento futuro incerto específico que possa afectar adversamente o segurado é classificado como um contrato de seguro. Os contratos de seguro são mensurados de acordo com os seguintes princípios:

Reconhecimento de ganhos e perdas

Os ganhos e perdas decorrentes de contratos de seguro são reconhecidos ao longo do exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Prémios

Os prémios brutos emitidos de seguro directo, de resseguro aceite e de resseguro cedido são registados respectivamente como proveitos e custos, no exercício a que respeitam, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Provisão para prémios não adquiridos

A provisão para prémios não adquiridos é baseada na avaliação dos prémios emitidos até ao final do exercício, mas com vigência após essa data. Esta provisão tem como objectivo imputar aos exercícios seguintes, relativamente a cada um dos contratos de seguro em vigor, os ganhos e perdas correspondentes ao período de vigência do contrato, através da aplicação do método *pro-rata temporis*. A provisão para prémios não adquiridos é reconhecida no balanço deduzida dos custos de aquisição diferidos.

Custos de aquisição diferidos

Os custos de aquisição que estão directa ou indirectamente relacionados com a venda de contratos, são capitalizados e diferidos pelo período de vida dos contratos. Os custos de aquisição diferidos estão sujeitos a testes de recuperabilidade no momento da emissão dos contratos e sujeitos a testes de imparidade à data de balanço.

José



Os custos de aquisição diferidos são amortizados ao longo do período em que os prémios associados a esses contratos vão sendo adquiridos. De acordo com o Decreto n.º 30/2011, o diferimento destes custos está limitado a 20% dos prémios não adquiridos.

Provisão para sinistros

A provisão para sinistros corresponde ao custo total estimado que a Companhia espera vir a suportar com a regularização de todos os sinistros que tenham ocorrido até ao final do exercício, quer tenham ou não sido comunicados, deduzidos dos montantes pagos respeitantes aos mesmos sinistros.

Provisão matemática

A provisão matemática é calculada para as pensões resultantes de acidentes de trabalho e corresponde ao valor dos compromissos assumidos pela Companhia, líquido do valor actuarial dos prémios futuros. A avaliação actuarial é efectuada regularmente por uma entidade independente. As taxas de desconto consideradas têm como referência a taxa de risco de mercado em que a Companhia se encontra.

Provisão para sinistros incorridos mas não reportados (IBNR)

A provisão para IBNR é calculada para todos os ramos Não Vida pelo correspondente a 5% dos custos com sinistros líquidos de resseguro, de acordo com a regulamentação em vigor, nomeadamente, o Decreto 30/2011.

Provisões técnicas para o resseguro cedido

A provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido é calculada de acordo com os critérios descritos acima para o seguro directo. A quota-parte do resseguro na provisão para sinistros é determinada individualmente para cada processo de sinistro, com base nas condições previstas nos tratados de resseguro aplicáveis.

Provisão para riscos em curso

A provisão para riscos em curso corresponde ao montante necessário para fazer face a prováveis indemnizações e encargos a suportar após o termo do exercício e que excedam o valor do somatório dos prémios não adquiridos e dos prémios exigíveis e ainda não processados à data do encerramento do exercício, relativos a contratos em vigor. O método de cálculo da provisão para riscos em curso está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011.

Jrinas



Provisão para desvios de sinistralidade

A provisão para desvios de sinistralidade visa fazer face à sinistralidade excepcionalmente elevada nos ramos de seguros em que, pela sua natureza, se preveja que aquela tenha mais oscilações e deve ser constituída para o seguro de crédito, seguro de caução, seguro de colheitas e para o risco de fenómenos sísmicos. O método de cálculo da provisão para desvios de sinistralidade está de acordo com a legislação aplicável – Decreto n.º 30/2011, tendo sido aplicado nos ramos de caução e fenómenos sísmicos.

Ajustamentos de recibos por cobrar e de créditos de cobrança duvidosa

Os ajustamentos de recibos por cobrar têm por objectivo reduzir o montante dos prémios em cobrança ao seu valor estimado de realização. O cálculo destes ajustamentos é efectuado com base no valor dos prémios por cobrar, segundo a aplicação dos critérios estabelecidos pelo ISSM, de base económica.

O montante dos ajustamentos de recibos por cobrar em 31 de Dezembro de 2023 não diverge significativamente do risco envolvido na cobrança dos valores relativos a prémios a receber naquela data.

O ajustamento para dívidas de cobrança duvidosa foi calculado tendo por base o valor estimado de realização dos saldos de natureza duvidosa, incluídas na rubrica de Outros devedores.

**p) Locações**

A determinação se um contrato é ou contém uma locação é baseada na substância do contrato, atendendo à determinação de qual a entidade que retém substancialmente os riscos e vantagens inerentes à propriedade do bem locado.

Nas locações financeiras, as quais transferem substancialmente para o locatário todos os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa, o custo do activo é registado como um activo tangível e a correspondente responsabilidade é registada no passivo. A depreciação do activo é calculada conforme descrito na nota (j) e registada como gasto na Conta de Ganhos e Perdas dentro do período a que respeitam.

As rendas são constituídas pelo encargo financeiro e pela amortização financeira do capital (tal como inicialmente reconhecido como passivo). Os encargos financeiros são suportados nos exercícios a que se referem.

João



Nas locações operacionais, nas quais os riscos e vantagens decorrentes da detenção do activo em causa ficam a cargo do locador, ficando o locatário com usufruto durante o contrato são reconhecidos linearmente por período de uso e facturação do bem.

**q) Relato por segmentos**

A Companhia reporta de acordo com a sua organização de unidades de negócio, nomeadamente, os ramos Vida, Não Vida e os Serviços de Gestão de Investimentos.

**2.3. Principais julgamentos, estimativas e pressupostos contabilísticos**

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a Administração efectue julgamentos, estimativas e premissas no âmbito da tomada de decisão sobre alguns tratamentos contabilísticos com impactos nos valores reportados no total de activo, passivo, capital próprio, gastos e rendimentos. Os efeitos reais podem diferir das estimativas e julgamentos efectuados, nomeadamente no que concerne ao efeito dos custos e proveitos reais.

Os julgamentos efectuados pela gestão são revistos periodicamente. Qualquer alteração às estimativas que resulte da obtenção de melhor informação é reconhecida nesse período e nos exercícios seguintes.

**Estimativas e pressupostos**

As principais estimativas contabilísticas e pressupostos utilizados na aplicação dos princípios contabilísticos pela Companhia são analisadas como segue:

*Responsabilidade total decorrente de sinistros por regularizar relativos a contratos de seguro*

Existem algumas fontes de incerteza que a MCS necessita de considerar na determinação da estimativa das responsabilidades totais por pagar com sinistros.

As fontes de incerteza decorrentes de contratos de seguro podem ser caracterizadas da seguinte forma:

- (i) Incerteza quanto à possibilidade de ocorrência de um evento que dê origem a uma perda segurada;
- (ii) Incerteza quanto ao valor da perda reportada à Companhia em resultado de um acontecimento seguro desfavorável;

J. S. M.

57 / 96



- (iii) Incerteza quanto ao valor total da responsabilidade decorrente de sinistros participados à Companhia;
- (iv) Incerteza quanto à exposição futura pela Companhia a responsabilidades assumidas e ainda não reportadas.

O grau de incerteza será diferente entre os vários ramos de negócio, de acordo com as características dos riscos seguros. O custo de cada sinistro é determinado considerando o valor actual da perda esperada pelo tomador do seguro.

A constituição de responsabilidades por contratos de seguro é um processo de incerteza inerente à actividade da MCS, como tal, o custo total de regularização de um sinistro poderá variar em relação à estimativa inicial do custo com o sinistro. A Companhia elabora estimativas e pressupostos que lhe permitam adequar as responsabilidades às possíveis perdas por contratos de seguro. As estimativas e os julgamentos realizados são sujeitos a revisões trimestrais, permitindo ajustar quaisquer factos novos identificados.

As estimativas iniciais são determinadas com base na melhor estimativa possível relativamente aos sinistros declarados e ao padrão de sinistralidade que se verifica na Companhia. A MCS procede ainda à determinação de estimativas para os sinistros ocorridos mas ainda não participados (IBNR).

#### Impostos sobre os lucros

Os impostos sobre o rendimento (correntes e diferidos) são determinados pela MCS com base nas regras definidas pelo enquadramento fiscal. No entanto, em algumas situações, a legislação fiscal não é suficientemente clara e objectiva e poderá dar origem a diferentes interpretações. Nestes casos, os valores registados resultam do melhor entendimento da Companhia sobre o adequado enquadramento das suas operações.

Os activos por impostos diferidos decorrentes de prejuízos fiscais reportados, são reconhecidos na medida em que seja provável que lucros tributáveis futuros permitirão que o activo por impostos diferidos seja recuperado. O reconhecimento de impostos diferidos activos exige que se efectue adequados julgamentos de modo a poder determinar a probabilidade e o valor dos lucros futuros que permita o reconhecimento dos activos por impostos diferidos.



## Margem de Solvência/Caucionamento e Representação das

### Margem de Solvência

A 31 de Dezembro de 2023, a taxa de cobertura da Margem de Solvência é de 128,1%, estando dentro dos limites estabelecidos pelo regulamento detalhado na tabela que segue:

#### MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

##### ACTIVIDADE NÃO VIDA

**A** - 1º. Resultado

**B** - 2º. Resultado

Margem de Solvência Exigida  
(Resultado mais elevado de **A** ou **B**)

Margem de Solvência Exigida mínima  
(50% do capital social ou de garantia mínimo)

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (a) ou (b)

Margem de Solvência Exigida mínima  
(50% do capital social ou de garantia mínimo)

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (d) ou (e)

**MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA = (c) + (f)**

**EXCESSO/INSUFICIÊNCIA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = ( I - IV )**

**TAXA DE COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = ( I / IV )**

### Caucionamento e Representação das Provisões Técnicas

Nos termos do artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro e do artigo 46º do Decreto 30/2011, de 11 de agosto, as provisões técnicas são representadas integralmente por activos equivalentes, tangíveis e líquidos. Em situações de insuficiência de activos, de acordo com o artigo 27º do Regulamento, a administração deve apresentar um plano adequado para resolver a insuficiência dentro do prazo estabelecido pelas autoridades reguladoras. Em 31 de Dezembro de 2023, os activos detidos pela empresa para representar as provisões técnicas estão de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão e Regulação.



MO

## Margem de Solvência/Caucionamento e Representação

### Margem de Solvência

A 31 de Dezembro de 2023, a taxa de cobertura da Margem de Solvência é de 128,1%, estando dentro dos limites estabelecidos pelo Regulamento, detalhado na tabela que segue:

#### MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL

##### ACTIVIDADE NÃO VIDA

**A** - 1º. Resultado

**B** - 2º. Resultado

Margem de Solvência Exigida  
(Resultado mais elevado de **A** ou **B**)

Margem de Solvência Exigida mínima  
(50% do capital social ou de garantia mínimo)

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (a) ou (b)

Margem de Solvência Exigida mínima  
(50% do capital social ou de garantia mínimo)

Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (d) ou (e)

**MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA = (c) + (f)**

**EXCESSO/INSUFICIÊNCIA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I - IV)**

**TAXA DE COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I / IV)**

### Caucionamento e Representação das Provisões Técnicas

Nos termos do artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Janeiro, e do artigo 46º do Decreto 30/2011, de 11 de agosto, as provisões técnicas devem ser representadas integralmente por activos equivalentes. Em situações de insuficiência de activos, de acordo com o Regulamento, a administração deve apresentar um plano adequado para a redução da insuficiência dentro do prazo estabelecido pelas autoridades competentes. Em 31 de Dezembro de 2023, os activos detidos pela Companhia estão em conformidade com os requisitos de alocação do Instituto de Seguros da República Portuguesa.

Justina



**Margem de Solvência/Caucionamento e Representação das Provisões Técnicas**

*Margem de Solvência*

A 31 de Dezembro de 2023, a taxa de cobertura da Margem de Solvência da companhia era de 128,1%, estando dentro dos limites estabelecidos pelo regulador. O cálculo deste indicador é detalhado na tabela que segue:

<b>MARGEM DE SOLVÊNCIA DISPONÍVEL</b>	200 646 626
<b>ACTIVIDADE NÃO VIDA</b>	
<b>A</b> - 1º. Resultado	108 131 349
<b>B</b> - 2º. Resultado	67 577 206
Margem de Solvência Exigida (Resultado mais elevado de <b>A</b> ou <b>B</b> )	(a) 108 131 349
Margem de Solvência Exigida mínima (50% do capital social ou de garantia mínimo)	(b) 83 750 000
Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (a) ou (b)	(c) 108 131 349
Margem de Solvência Exigida mínima (50% do capital social ou de garantia mínimo)	(e) 48 500 000
Margem de Solvência Exigida será o valor mais elevado de (d) ou (e)	(f) 48 500 000
<b>MARGEM DE SOLVÊNCIA EXIGIDA = (c) + (f)</b>	156 631 349
<b>EXCESSO/INSUFICIÊNCIA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = (I - IV)</b>	44 015 177
<b>TAXA DE COBERTURA DA MARGEM DE SOLVÊNCIA = ( I / IV)</b>	128,1%

*Caucionamento e Representação das Provisões Técnicas*

Nos termos do artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, em conjugação com o artigo 46º do Decreto 30/2011, de 11 de agosto, as provisões técnicas devem a todo momento ser representadas integralmente por activos equivalentes, tangíveis ou intangíveis. Entretanto, em situações de insuficiência de activos, de acordo com o artigo 70º do Decreto 30/2011, a administração deve apresentar um plano adequado para resolver os referidos activos de insuficiência dentro do prazo estabelecido pelas autoridades reguladoras.

Em 31 de Dezembro de 2023, os activos detidos pela empresa para cobrir provisões técnicas de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique

John

59 / 96



(ISSM) eram insuficientes em 111.837.767 MZN. Essa insuficiência foi causada pelo aumento das provisões técnicas no ramo acidentes pessoais e doença.

A natureza dos activos representativos das provisões técnicas e os respectivos limites percentuais, dependendo do valor global dessas provisões, estão descritos no artigo 48º do Decreto 30/2011, de 11 de Agosto. As provisões mencionadas acima, de acordo com o modelo emitido pelas autoridades reguladoras para fins de cálculo de representação, são Brutas, ou seja, não líquidas de recuperações de resseguros sobre provisões. Portanto, o Conselho de Administração está convicto de que o déficite será resolvido por meio de recuperações de resseguro.

A tabela que segue, detalha o cálculo da representatividade do caucionamento das provisões técnicas da companhia a 31 de Dezembro de 2023:

**ACTIVOS A REPRESENTAR / CAUCIONAR**

NATUREZA DOS ACTIVOS	LIMITES		Posição em: 31.dez/23	
	%	VALORES MÁXIMOS	VALOR CONTABILÍSTICO	VALOR A REPRESENTAR/CAUCIONAR
Titulos da Dívida Pública do Estado de Moçambique	100	400 223 798	50 000 000	50 000 000
Depósitos a prazo	45	180 100 709	143 265 767	143 265 767
Obrigações	40	160 089 519	-	-
Ações	20	80 044 760	-	-
Edifícios	40	160 089 519	62 007 879	62 007 879
Empréstimos hipotecários	25	100 055 950	-	-
Depósitos à ordem e Disponibilidades a vista	30	120 067 140	33 112 386	33 112 386
Outros activos	-	-	-	-
Depósitos junto empresas cedentes	100	400 223 798	-	-
<b>TOTAL</b>			<b>288 386 032</b>	<b>288 386 032</b>

Insuficiência de activos 111 837 766

#### 2.4. Alterações de políticas contabilísticas, estimativas e erros

Durante os exercícios de 2023 e 2022 não ocorreram quaisquer alterações de políticas contabilísticas que produzam efeitos na comparabilidade desses exercícios.

De igual modo, não ocorreram alterações significativas de estimativas, nem foram detectados erros que motivem a reexpressão das quantias comparativas.



### 3. Relato por segmentos

Para efeitos de gestão, a Companhia está organizada por unidades de negócio baseadas nos tipos de produtos que explora, nomeadamente:

- Ramo Vida com um peso residual no total da produção, que, no entanto, a Companhia extinguiu a sua comercialização ao longo do ano de 2022.
- Ramos Não Vida que compreendem a generalidade dos seguros comercializados para particulares e empresas.
- Serviços de Gestão de Investimentos que gere as aplicações decorrentes dos prémios recebidos dos segurados.

A definição destes segmentos de negócio foi efectuada tendo em conta a similaridade da natureza dos riscos associados a cada produto explorado, a similaridade dos processos de exploração dos mesmos e a organização de gestão em vigor na Companhia.

O desempenho por segmento é avaliado com base nos ganhos e perdas apresentados. O balanço por segmentos de negócio foi elaborado, com excepção dos activos financeiros, das provisões técnicas e dos resultados antes de impostos (que já estavam registados por ramo de negócio), utilizando como base de alocação dos valores globais aos vários segmentos de negócio, as percentagens das provisões técnicas.

**MOÇAMBIQUE** COMPANHIA DE SEGUROS

BALANÇO POR SEGMENTOS	Valores em Meticals			
	31-dez-23			
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de Gestão de Investimentos	Total
<b>ACTIVO</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	2 558	33 109 828	-	33 112 386
Empréstimos e contas a receber	15 885	147 633 063	57 981 489	205 630 437
Outros depósitos	15 885	147 633 063	57 981 489	205 630 437
Investimentos a deter até a maturidade	3 862	49 996 138	-	50 000 000
Edifícios	-	63 348 532	-	63 348 532
De uso próprio	-	63 348 532	-	63 348 532
Outros activos tangíveis	-	13 768 286	-	13 768 286
Outros activos intangíveis	-	77 248 528	-	77 248 528
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	167 365 909	-	167 365 909
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	-	451 523 647	-	451 523 647
Acréscimos e diferimentos	-	441 250	-	441 250
<b>Total do activo</b>	<b>22 305</b>	<b>1 004 435 181</b>	<b>57 981 489</b>	<b>1 062 438 974</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões técnicas	30 917	400 192 882	-	400 223 798
Empréstimos obtidos	-	24 542 210	-	24 542 210
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	292 703 878	-	292 703 878
Passivos por impostos	-	22 695 301	-	22 695 301
Passivos por impostos correntes	-	11 174 459	-	11 174 459
Passivos por impostos diferidos	-	11 520 842	-	11 520 842
Acréscimos e diferimentos	-	-	44 378 733	44 378 733
<b>Total do passivo</b>	<b>30 917</b>	<b>740 134 271</b>	<b>44 378 733</b>	<b>784 543 921</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	-	167 500 000	-	167 500 000
Reservas de reavaliação	-	36 308 233	-	36 308 233
Reserva por impostos diferidos	-	(11 618 634)	-	(11 618 634)
Reserva legal	-	-	54 859 133	54 859 133
Reservas estatutárias	-	-	11 954 237	11 954 237
Outras reservas	-	-	1 464 634	1 464 634
Resultados transitados	-	-	(3 393 468)	(3 393 468)
Resultados do exercício	-	29 842 395	(9 021 476)	20 820 919
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>-</b>	<b>222 031 993</b>	<b>55 863 061</b>	<b>277 895 054</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>30 917</b>	<b>962 166 264</b>	<b>100 241 794</b>	<b>1 062 438 975</b>

J. S. M.

L

62 / 96



BALANÇO POR SEGMENTOS	Valores em Meticals			Total
	31-dez-22			
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de Gestão de Investimentos	
<b>ACTIVO</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	4 373	9 832 198	-	9 836 571
Empréstimos e contas a receber	89 788	157 521 943	44 347 424	201 959 155
Outros depósitos	89 788	157 521 943	44 347 424	201 959 155
Investimentos a deter até a maturidade	44 459	99 955 541	-	100 000 000
Edifícios	-	64 744 679	-	64 744 679
De uso próprio	-	64 744 679	-	64 744 679
Outros activos tangíveis	-	16 668 824	-	16 668 824
Outros activos intangíveis	-	70 061 490	-	70 061 490
Provisões técnicas de resseguro cedido	-	139 144 520	-	139 144 520
Outros devedores por operações de seguros e outras operações	162 241	421 769 013	-	421 931 254
Acréscimos e diferimentos	-	16 583 810	-	16 583 810
<b>Total do activo</b>	<b>300 861</b>	<b>996 282 018</b>	<b>44 347 424</b>	<b>1 040 930 303</b>
<b>PASSIVO E CAPITAL PRÓPRIO</b>				
<b>PASSIVO</b>				
Provisões técnicas	146 169	328 628 536	-	328 774 705
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	33 949 615
Outros credores por operações de seguros e outras operações	-	361 667 410	-	361 667 410
Passivos por impostos	-	24 903 123	-	24 903 123
Passivos por impostos correntes	-	13 115 911	-	13 115 911
Passivos por impostos diferidos	-	11 787 212	-	11 787 212
Acréscimos e diferimentos	-	-	34 561 315	34 561 315
<b>Total do passivo</b>	<b>146 169</b>	<b>749 148 685</b>	<b>34 561 315</b>	<b>783 856 168</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>				
Capital	67 000 000	100 500 000	-	167 500 000
Reservas de reavaliação	-	37 149 957	-	37 149 957
Reserva por impostos diferidos	-	( 11 887 986)	-	( 11 887 986)
Reserva legal	-	-	51 153 141	51 153 141
Reservas estatutárias	-	-	10 101 241	10 101 241
Outras reservas	-	-	1 484 634	1 484 634
Resultados transitados	-	-	( 35 466 776)	( 35 466 776)
Resultados do exercício	801 456	48 443 865	( 12 185 397)	37 059 924
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>67 801 456</b>	<b>174 205 836</b>	<b>15 066 843</b>	<b>257 074 136</b>
<b>Total do Passivo e do Capital Próprio</b>	<b>67 947 625</b>	<b>923 354 521</b>	<b>49 628 158</b>	<b>1 040 930 303</b>

J. Sousa



GANHOS E PERDAS POR SEGMENTOS	Valores em metcales		
	2023		
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Totais do Exercício
Prémios adquiridos líquidos de resseguro	-	542 069 520	- 542 069 520
Prémios brutos emitidos	-	853 013 862	- 853 013 862
Prémios de resseguro cedido	-	(339 834 391)	- (339 834 391)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	-	32 632 437	- 32 632 437
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	-	(3 742 388)	- (3 742 388)
Custos com sinistros líquidos de resseguro	-	348 077 243	- 348 077 243
Montantes pagos			
Montantes brutos	-	450 112 053	- 450 112 053
Parte dos resseguradores	-	(121 374 966)	- (121 374 966)
Provisão para sinistros (variação)			
Montante bruto	-	99 062 107	- 99 062 107
Parte dos resseguradores	-	(79 721 951)	- (79 721 951)
Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro	-	4 439 623	- 4 439 623
Gastos de exploração líquidos	-	167 248 941	- 167 248 941
Custos de aquisição	-	130 956 736	- 130 956 736
Custos de aquisição diferidos (variação)	-	4 069 020	- 4 069 020
Custos administrativos	-	58 506 144	- 58 506 144
Comissões e participação nos resultados de resseguro	-	(26 282 959)	- (26 282 959)
Rendimentos			
Outros	-	24 327 377	3 592 640 27 920 017
Gastos com investimentos			
Outros	-	6 727 912	- 6 727 912
Perdas de imparidade (líquidas de reversão)	-	5 091 701	- 5 091 701
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	5 091 701	- 5 091 701
Outros rendimentos/gastos	-	(4 969 081)	- (4 969 081)
<b>Resultado antes de imposto</b>	-	<b>29 842 395</b>	<b>3 592 640 33 435 035</b>
Impostos correntes	-	-	(12 880 487) (12 880 487)
Impostos diferidos	-	-	266 371 266 371
<b>Resultado líquido do exercício</b>	-	<b>29 842 395</b>	<b>(9 021 476) 20 820 919</b>

JSM



GANHOS E PERDAS POR SEGMENTOS	Valores em meticais			
	2022			
	Ramo Vida	Ramos Não Vida	Serviços de Gestão de Investimentos	Total do Exercício
<b>Prémios adquiridos líquidos de resseguro</b>	<b>588 193</b>	<b>499 488 905</b>	-	<b>900 075 098</b>
Prémios brutos emitidos	108 866	886 488 889	-	886 597 755
Prémios de resseguro cedido	41 091	(396 457 182)	-	(396 416 091)
Provisão para prémios não adquiridos (variação)	514 255	7 578 058	-	8 092 313
Provisão para prémios não adquiridos, parte dos resseguradores (variação)	(76 018)	1 877 140	-	1 801 122
<b>Custos com sinistros líquidos de resseguro</b>	<b>373</b>	<b>295 627 305</b>	-	<b>295 627 678</b>
Montantes pagos	373	399 368 780	-	399 367 154
Montantes brutos	-	(102 897 569)	-	(102 897 569)
Parte dos resseguradores	-	-	-	-
Provisão para sinistros (variação)	-	18 650 431	-	18 650 431
Montante bruto	-	(19 492 337)	-	(19 492 337)
Parte dos resseguradores	-	-	-	-
<b>Outras provisões técnicas, líquidas de resseguro</b>	<b>(717)</b>	<b>(5 072 718)</b>	-	<b>(5 073 436)</b>
Provisão matemática do ramo Vida, líquida de resseguro	-	-	-	-
Montante bruto	(1 100 000)	-	-	(1 100 000)
Parte dos resseguradores	625 000	-	-	625 000
<b>Gastos de exploração líquidos</b>	<b>61 917</b>	<b>144 590 508</b>	-	<b>144 552 425</b>
Custos de aquisição	12 129	122 637 372	-	122 649 502
Custos de aquisição diferidos (variação)	38 185	1 329 491	-	1 367 676
Custos administrativos	1 981	64 543 242	-	64 545 223
Comissões e participação nos resultados de resseguro	9 621	(43 919 598)	-	(43 809 975)
<b>Rendimentos</b>	-	<b>22 778 134</b>	<b>6 937 600</b>	<b>29 715 734</b>
Outros	-	-	-	-
<b>Gastos com investimentos</b>	<b>164</b>	<b>5 343 516</b>	-	<b>5 343 680</b>
Outros	-	-	-	-
<b>Perdas de imparidade (líquidas de reversão)</b>	-	<b>10 554 429</b>	-	<b>10 554 429</b>
De empréstimos e contas a receber valorizados a custo amortizado	-	10 554 429	-	10 554 429
Outros rendimentos/gastos	-	(22 480 750)	-	(22 480 750)
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>801 456</b>	<b>48 741 249</b>	<b>6 937 600</b>	<b>56 480 305</b>
Impostos correntes	-	-	(19 735 249)	(19 735 249)
Impostos diferidos	-	-	314 869	314 869
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>801 456</b>	<b>48 741 249</b>	<b>(12 482 781)</b>	<b>37 059 924</b>

Johns B. 65/96



#### 4. Notas às demonstrações financeiras

##### 4.1. Caixa e seus equivalentes e depósitos a ordem

Esta rubrica apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
<b>Caixa</b>	24 528	89 500
<b>Depósitos à Ordem</b>		
Meticais	22 510 128	7 655 886
Dólares Norte-Americanos	10 029 744	1 737 853
Rands Sul-Africanos	547 986	353 332
	<u>33 112 386</u>	<u>9 836 571</u>

##### 4.2. Empréstimos e contas a receber – Outros depósitos

A decomposição da rubrica de outros depósitos é constituída pelos Depósitos a prazo contratados pela MCS à data do fecho do exercício.

O detalhe por moeda e instituição de crédito é a seguinte:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
Meticais	181 570 815	189 688 266
Dólares Norte-Americanos	16 979 028	7 066 633
Rands Sul-Africanos	7 080 594	5 204 256
	<u>205 630 437</u>	<u>201 959 155</u>

A maturidade média dos depósitos a prazo é de 221 dias. As taxas médias de juro variam em função da moeda, sendo, (a) metical: 10,8%; (b) dólares norte americanos: 1,1% e (c) rands sul africanos: 2,9%.

Julio L. O. G. 66/96



#### 4.3. Investimentos a deter até à maturidade

Os investimentos a deter até à maturidade são constituídos pelos seguintes títulos:

	31-dez-23	31-dez-22
Bilhetes de Tesouro	50 000 000	100 000 000
	<b>50 000 000</b>	<b>100 000 000</b>

Os Bilhetes de Tesouro foram adquiridos em Junho de 2023, com maturidade de 1 ano, tendo o seu vencimento a 27 de Junho de 2024. Estes títulos rendem juros a uma taxa de 17,8% anual, pagos antecipadamente. O capital será reembolsado de uma só vez na data de vencimento.

#### 4.4. Edifícios de uso próprio

A rubrica de Edifícios de uso próprio é constituída pelo imóvel sito na Avenida Kenneth Kaunda, no qual se situa a Sede da Companhia, por uma Agência pré-fabricada adquirida durante o exercício de 2017 na fronteira de Ressano Garcia, em Maputo, para a comercialização exclusiva de seguro automóvel e uma Copa anexa ao edifício Sede.

O Edifício Sede foi objecto de uma avaliação realizada em 2022 por uma entidade independente e certificada para o efeito, tendo desta avaliação resultado um ajustamento no valor de 3.371.683 meticais face a 2019, data da anterior avaliação.

Os valores contabilísticos dos edifícios decompõem-se da seguinte forma:

	31-dez-23	31-dez-22
<b>Edifício Sede</b>		
Custo	33 207 018	33 207 018
Reavaliação	41 620 439	41 620 439
	<b>74 827 457</b>	<b>74 827 457</b>
Depreciações acumuladas	(12 819 578)	(11 607 456)
<b>Valor líquido</b>	<b>62 007 879</b>	<b>63 220 000</b>

J. Sousa

**Agência Ressano Garcia**

Custo	633 555	633 555
	<u>633 555</u>	<u>633 555</u>
Depreciações acumuladas	(328 942)	(276 167)
<b>Valor líquido</b>	<u>304 613</u>	<u>357 388</u>

**Copa da Sede**

Custo	1 575 636	1 575 636
	<u>1 575 636</u>	<u>1 575 636</u>
Depreciações acumuladas	(539 596)	(408 346)
<b>Valor líquido</b>	<u>1 036 040</u>	<u>1 167 290</u>
<b>Total líquido</b>	<u>63 348 532</u>	<u>64 744 679</u>

**4.5. Outros Activos tangíveis**

O movimento ocorrido nos outros activos tangíveis é analisado como segue:

	31-dez-22	Compras	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31-dez-23
<b>Custo de aquisição</b>					
Equipamento administrativo	615 680	16 995	-	-	632 655
Equipamento informático	6 039 944	1 123 680	-	-	7 163 624
Material de transporte	15 965 000	-	(785 000)	-	15 180 000
Mobiliário e material	3 455 327	20 660	-	-	3 475 987
Património artístico	945 092	-	-	-	945 092
Outro equipamento	543 904	1 491 409	-	-	2 035 313
Activos em curso	534 932	-	-	-	534 932
	<u>28 099 860</u>	<u>2 652 744</u>	<u>(785 000)</u>	<u>-</u>	<u>29 967 604</u>
	31-dez-22	Depreciação do exercício	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31-dez-23
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Equipamento administrativo	390 623	66 814	-	-	457 436
Equipamento informático	2 630 856	1 413 304	-	-	4 043 960
Material de transporte	5 240 493	3 217 504	(283 891)	-	8 174 107
Mobiliário e material	2 625 358	200 637	-	-	2 825 995
Outro equipamento	543 904	153 915	-	-	697 819
	<u>11 431 035</u>	<u>5 052 173</u>	<u>(283 891)</u>	<u>-</u>	<u>16 199 318</u>
<b>Valor líquido</b>	<u>16 668 824</u>				<u>13 768 286</u>



O aumento verificado na rubrica de equipamento informático refere-se, essencialmente, à aquisição de computadores para repor os bens já depreciados.

O aumento registado na rubrica de outro equipamento, refere-se no essencial à aquisição de um sistema de detecção e extinção automático de incêndio para a Sala de Servidor e um gerador para substituição do anterior que se encontrava obsoleto.

A 31 de Dezembro de 2022, o movimento nos activos tangíveis era o seguinte:

	31-dez-21	Compras	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31-dez-22
<b>Custo de aquisição</b>					
Equipamento administrativo	384 550	-	-	231 110	615 660
Equipamento informático	3 874 560	2 298 985	-	(133 600)	6 039 944
Material de transporte	8 565 000	7 400 000	-	-	15 965 000
Mobiliário e material	4 012 342	43 969	(436 093)	(164 890)	3 455 327
Património artístico	945 092	-	-	-	945 092
Outro equipamento	516 408	-	-	27 496	543 904
Activos em curso	534 932	-	-	-	534 932
	<b>18 832 884</b>	<b>9 742 954</b>	<b>(436 093)</b>	<b>(39 884)</b>	<b>28 099 860</b>
	31-dez-21	Depreciação do exercício	Vendas / Abates	Transferências / Regularizações	31-dez-22
<b>Depreciações acumuladas</b>					
Equipamento administrativo	326 884	67 416	-	(3 676)	390 623
Equipamento informático	1 548 915	1 127 783	-	(46 041)	2 630 656
Material de transporte	2 705 739	2 728 831	-	(194 076)	5 240 493
Mobiliário e material	2 484 718	196 952	(211 868)	155 557	2 625 358
Outro equipamento	490 673	10 241	-	42 991	543 904
	<b>7 556 927</b>	<b>4 131 222</b>	<b>(211 868)</b>	<b>(45 246)</b>	<b>11 431 035</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>11 275 957</b>				<b>16 668 824</b>

#### 4.6. Outros Activos intangíveis

O movimento ocorrido nos outros activos intangíveis é analisado como segue:

	31-dez-22	Aumentos	Transferências / Regularizações	31-dez-23
<b>Custo de aquisição</b>				
Despesas em edificios arrendados	23 134 315	-	-	23 134 315
Activos em curso	63 744 641	10 502 993	(44 546 951)	29 700 683
Aplicações Informáticas - Software	-	-	44 546 951	44 546 951
	<b>86 878 956</b>	<b>10 502 993</b>	<b>-</b>	<b>97 381 949</b>

J. Silva

L.



	31-dez-22	Amortizações do exercício	Transferências / Regularizações	31-dez-23
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Despesas em edifícios arrendados	16 817 467	1 070 300	-	17 887 767
Aplicações Informáticas - Software	-	2 245 655	-	2 245 655
	<b>16 817 467</b>	<b>3 315 955</b>	-	<b>20 133 422</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>70 061 490</b>			<b>77 248 528</b>

O aumento reportado na rubrica de Activos em Curso é justificado pelas despesas incorridas durante o exercício com o projecto de implementação do novo sistema informático denominado Projecto MCS<sup>XXI</sup>, no âmbito da optimização dos serviços e sistemas da Companhia. Este sistema está a ser implementado em substituição do anterior que se mostra inadequado para responder às novas dinâmicas da actividade, cujas exigências são cada vez mais crescentes.

A 30 de Setembro, foi transferido 60% do valor já investido no Projecto MCS<sup>XXI</sup> correspondente ao grau de conclusão alcançado naquela data, passando o respectivo valor a estar sujeito a uma amortização anual.

A conclusão da implementação do Projecto MCS<sup>XXI</sup>, está prevista para o final de 2024.

A 31 de Dezembro de 2022, o movimento nos activos intangíveis era o seguinte:

	31-dez-21	Aumentos	Transferências / Regularizações	31-dez-22
<b>Custo de aquisição</b>				
Despesas em edifícios arrendados	21 176 898	1 957 417	-	23 134 315
Activos em curso	55 954 531	7 790 110	-	63 744 641
	<b>77 131 429</b>	<b>9 747 527</b>	-	<b>86 878 956</b>
	<b>31-dez-21</b>	<b>Amortizações do exercício</b>	<b>Transferências / Regularizações</b>	<b>31-dez-22</b>
<b>Amortizações acumuladas</b>				
Despesas em edifícios arrendados	3 166 477	972 467	12 678 522	16 817 467
	<b>3 166 477</b>	<b>972 467</b>	<b>12 678 522</b>	<b>16 817 467</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>73 964 951</b>			<b>70 061 489</b>



#### 4.7. Provisões técnicas de resseguro cedido

As provisões técnicas de resseguro cedido apresentam-se como segue:

	31-dez-23	31-dez-22
Provisão para prémios não adquiridos	57 735 919	61 478 307
Provisão para sinistros	109 629 990	77 666 213
	<b>167 365 909</b>	<b>139 144 520</b>

A 31 de Dezembro de 2023, os valores da provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido e da provisão para sinistros de resseguro cedido apresentam a seguinte decomposição por ramos:

	2023	
	PPNA	Provisão para sinistros
Acidentes de Trabalho	949 961	1 938 609
Acidentes Pessoais e Doença	875 004	8 155 546
Incêndio e Elementos da Natureza	25 784 260	88 254 023
Automóvel	6 656 830	8 076 335
Transportes	159 296	688 641
Responsabilidade Civil Geral	10 644 251	298 339
Diversos	12 666 316	2 218 497
	<b>57 735 919</b>	<b>109 629 990</b>

A 31 de Dezembro de 2022, os valores da provisão para prémios não adquiridos de resseguro cedido e da provisão para sinistros de resseguro cedido apresentavam a seguinte decomposição:

	PPNA	Provisão para sinistros
Acidentes de Trabalho	1 773 882	6 999 304
Acidentes Pessoais e Doença	5 248 869	31 346 935
Incêndio e Elementos da Natureza	37 708 754	5 317 457
Automóvel	9 409 377	5 615 744
Transportes	288 111	336 810
Responsabilidade Civil Geral	6 497 821	462 229
Diversos	551 493	27 587 735
	<b>61 478 307</b>	<b>77 666 213</b>

JHua



**4.8. Outros devedores por operações de seguro directo e outras operações**

Os valores a receber por operações de seguro directo são analisados como segue:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
Tomadores e Mediadores de seguro		
Tomadores de seguros	203 560 588	187 763 311
Mediadores de seguros	35 838 294	31 078 421
Parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro	76 152 456	47 552 676
Valores a receber por outras operações	<u>169 338 468</u>	<u>183 811 304</u>
	<b>484 889 806</b>	<b>450 205 712</b>
Imparidade em valores a receber	<u>(33 366 159)</u>	<u>(28 274 458)</u>
	<b>451 523 647</b>	<b>421 931 254</b>

Os Valores a receber por outras operações inclui essencialmente os adiantamentos efectuados aos vários Prestadores para fazer face à assistência médica e medicamentosa aos segurados no âmbito do seguro de Saúde bem como, um depósito efectuado na seguradora SIM para a regularização de sinistro da Emodraga.

A evolução do ajustamento de recibos de prémio por cobrar e outros valores a receber é como segue:

	<u>31-dez-23</u>		<u>31-dez-22</u>	
	<u>Prémios por cobrar</u>	<u>Outros valores a receber</u>	<u>Prémios por cobrar</u>	<u>Outros valores a receber</u>
A 1 de Janeiro	27 581 692	692 766	17 027 263	692 766
Reforço	9 500 062	-	10 554 429	-
Redução	(4 408 361)	-	-	-
A 31 de Dezembro	<u>32 673 393</u>	<u>692 766</u>	<u>27 581 692</u>	<u>692 766</u>
Varição	<b>5 091 701</b>		<b>10 554 429</b>	

Jesus

72/96

**4.9. Provisões técnicas de seguro directo**

A rubrica de provisões técnicas de seguro directo é analisada como segue:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
Provisão para prémios não adquiridos	134 912 609	163 476 027
Provisão para sinistros	239 569 002	140 474 629
Provisão para desvios de sinistralidade	24 627 592	23 987 704
Provisão para riscos em curso	1 114 595	836 345
	<u>400 223 798</u>	<u>328 774 705</u>

A 31 de Dezembro de 2023, a decomposição por ramos das provisões técnicas é a seguinte:

	<u>PPNA</u>	<u>Provisão para sinistros</u>	<u>Provisão para desvios de sinistralidade</u>	<u>Provisão para riscos em curso</u>
Vida	-	30 917	-	-
Acidentes de Trabalho	7 577 531	41 883 462	-	-
Acidentes Pessoais e Doença	10 747 249	23 645 457	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	30 529 863	99 794 868	13 049 670	-
Automóvel	57 651 122	67 133 607	-	-
Transportes	553 641	1 648 149	-	510 535
Responsabilidade Civil Geral	13 127 360	2 031 711	-	-
Diversos	14 725 843	3 400 831	11 577 922	604 060
	<u>134 912 609</u>	<u>239 569 002</u>	<u>24 627 592</u>	<u>1 114 595</u>

A 31 de Dezembro de 2022, a decomposição por ramos das provisões técnicas era a seguinte:

	<u>PPNA</u>	<u>Provisão para sinistros</u>	<u>Provisão para desvios de sinistralidade</u>	<u>Provisão para riscos em curso</u>
Vida	115 252	30 917	-	-
Acidentes de Trabalho	12 135 081	59 275 060	-	-
Acidentes Pessoais e Doença	22 419 889	28 354 261	-	-
Incêndio e Elementos da Natureza	43 736 497	6 540 317	12 807 923	-
Automóvel	73 093 518	35 985 803	-	-
Transportes	745 070	996 854	-	-
Responsabilidade Civil Geral	9 629 100	2 646 622	-	-
Diversos	1 601 620	6 644 795	11 179 781	836 345
	<u>163 476 027</u>	<u>140 474 629</u>	<u>23 987 704</u>	<u>836 345</u>

Juliana



**4.10. Empréstimos obtidos**

A rubrica de empréstimos obtidos apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
Conta Corrente Cauconada	24 542 210	33 949 615
	<u>24 542 210</u>	<u>33 949 615</u>

O saldo da rubrica Conta Corrente Cauconada corresponde a um financiamento até ao limite de 50.000.000 meticais contratado junto do Banco Comercial e de Investimentos para apoio à tesouraria. Este financiamento rende juros a uma taxa 13,5%, por ano. Como garantia deste empréstimo, foram penhorados 2 depósitos a prazo nos valores de 44.347.424 meticais e 213.676 dólares americanos.

**4.11. Outros credores por operações de seguro directo e outras operações**

A rubrica de outros credores apresenta a seguinte decomposição:

	<u>31-dez-23</u>	<u>31-dez-22</u>
Valores a pagar por operações de seguro directo	56 992 442	46 440 522
Valores a pagar por operações de resseguro		
Resseguradoras	197 228 231	298 219 913
Valores a pagar por outras operações	38 483 205	17 006 976
	<u>292 703 878</u>	<u>361 667 410</u>

**4.12. Capital social**

O Capital Social da Moçambique Companhia de Seguros encontra-se integralmente subscrito e realizado, apresentado a seguinte estrutura societária:

José

  
74 / 96



Accionista	31/dez/23			31/dez/22		
	Número de acções	Valor Nominal	% participação	Número de acções	Valor Nominal	% participação
GCP – Soc. de Gestão e Controlo de Part. Sociais	451 417	45 141 735	26,95%	451 417	45 141 735	26,95%
Montepio Geral – Associação Mutualista	369 590	36 959 011	22,07%	369 590	36 959 011	22,07%
Lusitania – Companhia de Seguros, SA	330 909	33 090 874	19,76%	330 909	33 090 874	19,76%
Sociedade Nacional de Invest. Financeiros, SA	173 753	17 375 300	10,37%	173 753	17 375 300	10,37%
Caixa Económica Montepio Geral	167 192	16 719 180	9,98%	167 192	16 719 180	9,98%
INSS – Instituto Nac. De Segurança Social	70 687	7 068 690	4,22%	70 687	7 068 690	4,22%
Grupo Visabeira, SGPS	49 909	4 990 910	2,98%	49 909	4 990 910	2,98%
W&W – Consultoria e Investimentos, Lda	19 963	1 996 300	1,19%	19 963	1 996 300	1,19%
Parups, S.A	14 850	1 485 000	0,89%	14 850	1 485 000	0,89%
Eng. Luis Marques dos Santos	11 880	1 188 000	0,71%	11 880	1 188 000	0,71%
Reminikhal Jamonadás	8 910	891 000	0,53%	8 910	891 000	0,53%
Dr. Hiteshkumar Raminiklal	5 940	594 000	0,35%	5 940	594 000	0,35%
	<b>1 675 000</b>	<b>167 500 000</b>	<b>100,00%</b>	<b>1 675 000</b>	<b>167 500 000</b>	<b>100,00%</b>

A partir de 2018, os capitais mínimos aplicáveis às seguradoras foram revistos pela entidade reguladora. Com esta revisão, associado à transformação da Licença Cumulativa para Licença Não Vida, cujo Despacho foi em Maio de 2022, o capital social mínimo aplicável à Companhia passou a ser de 97.000.000 meticais.

#### 4.13. Reservas

O movimento nas reservas é demonstrado na tabela abaixo:

	31-dez-22	Aumentos	Diminuições	31-dez-23
Reservas de reavaliação	37 149 957	-	(841 724)	36 308 233
Reserva por impostos diferidos	(11 887 986)	269 352	-	(11 618 634)
Reserva legal	51 153 141	3 705 992	-	54 859 133
Reservas estatutárias	10 101 241	1 852 996	-	11 954 237
Outras reservas	1 464 634	-	-	1 464 634
	<b>87 980 987</b>	<b>5 828 340</b>	<b>(841 724)</b>	<b>92 967 603</b>

#### Reservas de reavaliação

São registados nesta rubrica os valores resultantes de reajustamentos de imóveis ao seu justo valor.

J. J. J.



### Reserva legal

De acordo com o Decreto-Lei n.º 1/2010, de 31 de Dezembro, as companhias de seguros devem obrigatoriamente constituir uma reserva legal a partir dos lucros líquidos apurados em cada exercício económico nos seguintes termos:

- 20% até que o valor acumulado da reserva represente metade do capital social mínimo aplicável à Companhia; e
- 10% a partir do momento em que tenha sido atingido o montante referido na alínea anterior, até à concorrência do capital social.

De acordo com o Decreto n.º 39/2018, de 5 Julho, o capital social mínimo aplicável à MCS é de 97 milhões de meticais.

As reservas legais, representam actualmente 56,6% daquele valor.

### Reserva estatutária

São constituídas anualmente, de acordo com os estatutos da Companhia, em 5% do lucro líquido anual.

### Outras reservas

Nesta rubrica estão registadas as Reservas Livres, as quais resultam de resultados positivos, não necessários para dotar a reserva legal nem para cobrir prejuízos transitados e não distribuídos aos accionistas.

#### 4.14. Prémios, líquidos de resseguro

Os prémios, líquidos de resseguro, decompõem-se por ramo como segue:

	2023			2022		
	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro	Prémios brutos emitidos	Prémios de resseguro cedido	Prémios líquidos de resseguro
Vida	-	-	-	108 866	41 091	149 957
Acidentes de Trabalho	43 640 189	(5 979 979)	37 660 210	46 548 529	(7 751 440)	38 797 089
Acidentes Pessoais e Doença	307 652 531	(38 369 031)	269 283 500	298 291 949	(81 794 669)	216 497 280
Incêndio e Elementos da Natureza	192 152 276	(175 824 636)	16 327 641	252 350 650	(230 229 801)	22 120 849
Automóvel	207 739 302	(30 041 290)	177 698 012	245 179 452	(45 477 982)	199 701 469
Transportes	2 835 611	(1 081 629)	1 753 981	4 957 889	(1 794 781)	3 163 108
Responsabilidade Civil	48 227 392	(42 119 194)	6 108 198	34 930 501	(27 467 107)	7 463 394
Diversos	50 766 559	(46 418 631)	4 347 928	4 229 921	(1 941 403)	2 288 518
	<b>853 013 862</b>	<b>(339 834 391)</b>	<b>513 179 471</b>	<b>886 597 755</b>	<b>(396 416 091)</b>	<b>490 181 664</b>

Jesus

76/96

**4.15. Custos com sinistros, líquidos de resseguro**

Os custos com sinistros, antes da imputação dos gastos gerais, apresentam a seguinte decomposição por ramo:

	2023 Montantes Pagos			2022 Montantes pagos		
	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido
Acidentes de Trabalho	18 628 351	(1 091 981)	17 536 370	11 506 496	(683 045)	10 823 451
Acidentes Pessoais e Doença	284 849 001	(80 702 413)	204 146 589	239 317 347	(72 274 123)	167 043 225
Incêndio e Elementos da Natureza	18 051 497	(13 029 513)	5 021 984	13 855 258	(5 973 925)	7 681 333
Automóvel	103 591 524	(19 769 979)	83 821 545	113 305 053	(16 263 793)	97 041 260
Transportes	4 998 616	(1 273 713)	3 724 903	417 407	(156 086)	261 321
Responsabilidade Civil	1 274 871	(986 917)	287 954	426 458	(72 903)	353 555
Diversos	6 719 653	(4 520 451)	2 199 202	8 573 779	(7 473 695)	1 100 083
	<b>438 113 513</b>	<b>(121 374 966)</b>	<b>316 738 548</b>	<b>387 201 798</b>	<b>(102 897 569)</b>	<b>284 304 229</b>

	2023 Variação da provisão			2022 Variação da provisão		
	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido	De seguro directo	De resseguro cedido	Líquido
Acidentes de Trabalho	(17 391 598)	5 060 696	(12 330 903)	13 435 080	(221 359)	13 213 701
Acidentes Pessoais e Doença	(4 741 510)	259 940	(4 481 570)	(6 204 303)	(4 801 700)	(11 006 003)
Incêndio e Elementos da Natureza	93 254 552	(84 918 816)	8 335 736	644 607	(5 810 062)	(5 165 456)
Automóvel	31 148 243	(2 460 591)	28 687 652	3 060 435	(3 952 748)	(892 313)
Transportes	651 295	(364 351)	286 944	208 835	(107 212)	101 623
Responsabilidade Civil	(614 911)	849 190	234 279	960 429	(730 155)	230 274
Diversos	(3 243 964)	1 405 735	(1 838 229)	6 545 368	(3 869 102)	2 676 266
	<b>99 062 107</b>	<b>(80 168 198)</b>	<b>18 893 909</b>	<b>18 650 431</b>	<b>(19 492 337)</b>	<b>(841 906)</b>
	<b>537 175 620</b>	<b>(201 543 164)</b>	<b>335 632 456</b>	<b>405 852 229</b>	<b>(122 389 906)</b>	<b>283 462 323</b>

**4.16. Gastos de exploração, líquidos de resseguro**

Antes da imputação dos custos, os gastos com comissões e as comissões de resseguro apresentam a seguinte decomposição por ramo, nos anos de 2023 e 2022:

	2023		2022	
	Comissões a mediadores	Comissões de resseguradores	Comissões a mediadores	Comissões de resseguradores
Vida	-	-	-	9 621
Acidentes de Trabalho	3 173 666	(1 622 118)	4 781 624	(1 888 417)
Acidentes Pessoais e Doença	22 415 230	(6 194 466)	22 841 187	(15 632 589)
Incêndio e Elementos da Natureza	8 170 727	(9 836 920)	11 102 482	(13 969 605)
Automóvel	22 043 614	(8 455 124)	23 239 686	(11 576 626)
Transportes	248 648	(112 123)	557 748	(183 273)
Responsabilidade Civil	702 309	(74 859)	857 676	(194 391)
Diversos	129 637	12 651	179 110	(475 693)
	<b>56 883 831</b>	<b>(26 282 959)</b>	<b>63 559 713</b>	<b>(43 909 975)</b>

Jb

&lt;

77/96



Os gastos administrativos são analisados como segue:

	2023	2022
<b>Gastos com o pessoal</b>		
Remunerações dos órgãos sociais	13 101 226	13 272 035
Remunerações do pessoal	52 996 329	45 808 178
Encargos sobre remunerações	2 267 842	2 026 984
Cursos de formação	794 892	1 299 925
Comparticipação nas despesas hospitalares	-	4 877
Outros	1 409 191	867 056
	<b>70 569 479</b>	<b>64 176 850</b>
<b>Fornecimento e serviços de terceiros</b>		
Água e electricidade	1 484 353	1 240 034
Trabalhos especializados	24 467 804	22 807 420
Publicidade e propaganda	2 657 851	2 842 402
Artigos para oferta	453 375	369 337
Rendas e alugueres	5 422 104	5 100 191
Conservação e reparação	4 097 947	5 804 338
Comunicações	2 890 244	2 726 145
Deslocações e estadas	4 040 072	3 147 997
Seguros	13 030 886	9 048 659
Vigilância e segurança	3 043 867	2 640 494
Combustíveis	2 225 115	2 018 052
Material de escritório	4 016 432	2 924 165
Despesas de alimentação	2 412 070	1 025 703
Outros fornecimentos e serviços de terceiros	2 718 010	1 592 125
	<b>72 960 129</b>	<b>63 287 062</b>
<b>Impostos e taxas</b>	(500 892)	7 169 984
<b>Depreciações e amortizações do exercício</b>	9 764 275	6 499 836
	<b>152 792 991</b>	<b>141 133 732</b>

A imputação dos gastos gerais por funções foi feita da seguinte forma:

	2023	2022
Sinistros	13 486 028	12 165 355
Aquisição	74 072 907	59 079 473
Administrativa	58 506 144	64 545 223
Investimentos	6 727 912	5 343 680
	<b>152 792 991</b>	<b>141 133 732</b>

Jesus

78 / 96



Durante o ano de 2022, a Administração reviu a matriz de imputação dos custos administrativos que estava em utilização, passando a incorporar para a definição dos valores a imputar às várias funções, critérios objectivos baseados na afectação do seu pessoal aos vários Serviços. Com efeito, a nova matriz espelha de forma adequada a distribuição equitativa dos custos pelas funções.

Remunerações do pessoal chave da gestão

A rubrica do pessoal chave da gestão é composta pelos ordenados dos membros do Conselho de Administração. Estes montantes ascenderam, em 2023, a 13.101.226 meticais. Em 2022, os valores foram de 13.272.035 meticais.

**4.17. Outros rendimentos e gastos não técnicos**

Os outros rendimentos e gastos não técnicos analisam-se como segue:

	<u>2023</u>	<u>2022</u>
<b>Outros rendimentos não técnicos</b>		
Diferenças de câmbio favoráveis	2 328 594	2 394 221
Receitas de abates de activos	-	1 172 149
Outros rendimentos não técnicos	1 887 694	133 783
	<u>4 216 288</u>	<u>3 700 152</u>
	<u>2023</u>	<u>2022</u>
<b>Outros gastos não técnicos</b>		
Diferenças de câmbio desfavoráveis	552 471	1 993 442
Juros suportados	3 184 991	3 320 294
Quotas	462 200	576 050
Utilizações do Plano de Saúde BM	-	4 087 272
Despesas com abates de activos	1 111 109	436 093
Despesas bancárias	2 389 337	2 619 490
Outros gastos não técnicos	1 485 261	13 148 261
	<u>9 185 369</u>	<u>26 180 903</u>
	<u>(4 969 081)</u>	<u>(22 480 750)</u>

Jesus

2.

79/96



A rubrica de juros suportados corresponde aos custos do financiamento contratado junto do Banco Comercial e de Investimentos na modalidade de Conta Corrente Caucionada (Nota 4.10).

#### 4.18. Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento decompõem-se da seguinte forma:

	2023	2022
Imposto corrente	(12 880 487)	(19 735 249)
Imposto diferido	266 371	314 869
	<b>(12 614 116)</b>	<b>(19 420 381)</b>

O imposto corrente é determinado com base nas taxas em vigor para cada exercício fiscal.

A reconciliação entre o imposto corrente e o imposto diferido da MCS com referência aos anos de 2023 e 2022, bem como o movimento dos impostos diferidos encontram-se traduzidos nos quadros seguintes:

	2023		2022	
	Taxa de imposto	Valor	Taxa de imposto	Valor
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>33 435 035</b>		<b>56 480 305</b>
Imposto a pagar à taxa normal	32,0%	10 699 211	32,0%	18 073 698
<b>Correcções fiscais - A acrescentar</b>				
Reintegrações e amortizações não aceites como custo	2,0%	659 332	1,8%	601 433
Multas	0,5%	179 920	0,0%	8 659
50% de ajudas de custo	0,0%	11 200	0,1%	20 912
Menos valias contabilísticas	0,8%	251 200	0,4%	139 550
80% das despesas de representação	0,2%	53 057	0,2%	56 692
Aluguer de viaturas sem condutor	0,0%	6 539	0,0%	1 728
50% dos encargos com viaturas ligeiras de passageiros	3,2%	1 064 378	2,5%	851 197
Ofertas	0,4%	145 080	0,4%	118 188
Correcções relativas a exercícios anteriores	0,0%	77	0,0%	0
Diferenças de câmbio desfavoráveis não realizadas	0,0%	-	1,8%	520 911
<b>Correcções fiscais - A deduzir</b>				
Menos valias fiscais	0,3%	104 268	1,1%	375 088
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	0,0%	-	0,5%	181 873
Impostos diferidos	0,3%	85 239	0,3%	100 758
<b>Imposto apurado</b>	<b>38,5%</b>	<b>12 880 487</b>	<b>34,9%</b>	<b>18 755 256</b>
Pagamentos especial por conta de IRPC		100 000		100 000
Retenção na fonte de IRPC		3 764 800		-
Pagamentos por conta de IRPC		15 788 199		13 389 039
		<b>19 652 999</b>		<b>13 489 039</b>
<b>Imposto corrente a pagar/(receber)</b>		<b>(6 772 513)</b>		<b>6 246 210</b>

Justina

80/96



Com referência a 31 de Dezembro de 2023, a Companhia apresenta uma matéria colectável no montante de 40.251.521 meticais. Este valor resulta dos ajustamentos fiscais efectuados ao resultado antes de imposto obtido no exercício. A este montante foi aplicada a taxa sobre o rendimento, legalmente em vigor que se situa em 32%, obtendo deste modo o valor final de imposto apurado (IRPC).

O movimento no imposto diferido activo e passivo foi como segue:

31-dez-22	Fundos próprios		Ganhos e perdas		31-dez-23
	Aumento	Redução	Perdas	Ganhos	
<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
Reavaliação do edifício de uso próprio	11 738 715	-	(266 371)	-	11 472 344
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	48 498	-	-	-	48 498
<b>11 787 213</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(266 371)</b>	<b>-</b>	<b>11 520 842</b>
			Impacto nos Ganhos e Perdas	(266 371)	

A 31 de Dezembro de 2022, o movimento nos activos e passivos por impostos diferidos foi como segue:

31-dez-21	Fundos próprios		Ganhos e perdas		31-dez-22
	Aumento	Redução	Perdas	Ganhos	
<b>Passivos por impostos diferidos</b>					
Reavaliação do edifício de uso próprio	10 974 645	1 078 938	(314 869)	-	14 738 715
Diferenças de câmbio favoráveis não realizadas	48 498	-	-	-	48 498
<b>11 023 143</b>	<b>1 078 938</b>	<b>-</b>	<b>(314 869)</b>	<b>-</b>	<b>11 787 213</b>
			Impacto nos Ganhos e Perdas	(314 869)	

Os impostos correntes decompõem-se da seguinte forma:

	31-dez-23	31-dez-22
<b>Passivos por impostos correntes</b>		
Imposto sobre o lucro do exercício (IRPC)	12 880 487	19 735 249
Adiantamentos de imposto ao Estado (IRPC)	(19 652 999)	(13 489 039)
Imposto do selo	15 908 396	5 646 806
Retenção na fonte (IRPS)	1 309 205	1 130 007
Segurança social (INSS)	67 526	40 653
Sobretaxa	(3 839)	52 235
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	665 683	-
	<b>11 174 459</b>	<b>13 115 911</b>

Julius

<



Os Adiantamentos de Imposto ao Estado incluem: Pagamento por Conta (15.788.199 meticais); Pagamento Especial por Conta (100.000 meticais) e Retenção na Fonte de Impostos sobre juros pagos por instituições financeiras (3.764.800 meticais).

#### 4.19. Acréscimos e diferimentos

A rubrica de acréscimos e diferimentos apresenta a seguinte decomposição:

	31-dez-23	31-dez-22
<b>Activo</b>		
Seguros	132 419	232 380
Outros custos diferidos	308 831	308 074
Prémios antecipados	-	16 043 356
	<b>441 250</b>	<b>16 583 810</b>
<b>Passivo</b>		
Férias e subsídio de férias	8 602 319	7 836 480
Acréscimos de custos	21 577 953	19 866 490
Proveitos diferidos	4 477 129	6 858 344
Prémios antecipados	9 721 333	-
	<b>44 378 733</b>	<b>34 561 315</b>
	<b>(43 937 483)</b>	<b>(17 977 504)</b>

A rubrica Acréscimo de Custos é essencialmente composta por despesas relacionadas com seguros e trabalho especializado cujas facturas não tinham sido recebidas até ao final do exercício.

Os Proveitos Diferidos englobam essencialmente os juros auferidos sobre as aplicações em Bilhetes de Tesouro. A variação nesta rubrica está relacionada com o decréscimo do investimento efectuado neste tipo de títulos.

#### 4.20. Outras provisões

Não existem provisões a reportar a 31 de Dezembro de 2023, para além das descritas nas Notas anteriores.

João

82 / 96



#### 4.21. Justo valor dos instrumentos financeiros

O justo valor dos depósitos a prazo é baseado em fluxos de caixa descontados, usando taxas de juro do mercado activo para títulos de crédito semelhantes e com a mesma maturidade. Para os títulos cotados, o justo valor é determinado com base em cotações do mercado activo. Para os títulos cujas cotações não estão disponíveis no mercado activo, é usado o modelo de fluxo de caixa descontado apropriado para o período remanescente até ao vencimento.

A tabela abaixo compara o justo valor dos instrumentos financeiros com a respectiva quantia escriturada:

	31-dez-23		31-dez-22	
	Custo	Justo valor	Custo	Justo valor
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e depósitos à ordem	33 112 386	32 129 751	9 836 571	9 554 553
Empréstimos e contas a receber	205 630 437	199 528 199	201 959 155	192 027 428
Investimentos a deter até à maturidade	50 000 000	48 516 213	100 000 000	97 132 959
	<b>288 742 823</b>	<b>280 174 163</b>	<b>311 795 726</b>	<b>298 714 939</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	24 542 210	24 134 933	33 949 615	27 773 077
	<b>24 542 210</b>	<b>24 134 933</b>	<b>33 949 615</b>	<b>27 773 077</b>

A Companhia enquadrou os "inputs" para o apuramento do justo valor dos seus activos e passivos financeiros de acordo com os seguintes níveis:

- Nível 1 – Justo valor determinado com base na cotação em mercado activo,
- Nível 2 – Justo valor determinado com base em variáveis não incluídos no nível 1, mas que sejam observáveis em mercado activo, directa ou indirectamente,
- Nível 3 – Justo valor dos activos e passivos determinados a partir de variáveis que não são baseadas em informação observável no mercado.

A tabela seguinte resume, para cada classe de activo, o nível de determinação do justo valor considerado para os instrumentos financeiros:

	31-dez-23			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e depósitos à ordem	-	32 129 751	-	32 129 751
Empréstimos e contas a receber	-	199 528 199	-	199 528 199
Investimentos a deter até à maturidade	-	48 516 213	-	48 516 213
Total de activos financeiros	-	<b>280 174 163</b>	-	<b>280 174 163</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	-	24 134 933	-	24 134 933
Total de passivos financeiros	-	<b>24 134 933</b>	-	<b>24 134 933</b>

J. S. M.

←



	31-dez-22			Total
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	
<b>Activos financeiros</b>				
Caixa e depósitos à ordem	-	9 554 553	-	9 554 553
Empréstimos e contas a receber	-	192 027 428	-	192 027 428
Investimentos a deter até à maturidade	-	97 132 959	-	97 132 959
<b>Total de activos financeiros</b>	-	<b>298 714 939</b>	-	<b>298 714 939</b>
<b>Passivos financeiros</b>				
Empréstimos obtidos	-	27 773 077	-	27 773 077
<b>Total de passivos financeiros</b>	-	<b>27 773 077</b>	-	<b>27 773 077</b>

#### 4.22. Partes relacionadas

A partir de 2020, a cedência do risco de seguro pela MCS passou a ser feita, na sua maioria, através do Tratado de Resseguro com a Amwins Global Risks em substituição do Tratado que existia com a Lusitania.

As transacções e saldos entre a MCS e a Lusitania resumiram-se como segue:

	31-dez-23	31-dez-22
Operações de Resseguro	(474 405)	(4 361 472)

#### 4.23. Compromissos e contingências

Devido ao impacto da reexpressão das Contas de 2019, o resultado previamente apresentado às autoridades fiscais, registou uma alteração substancial, tendo passado de um lucro de 10.896.328 meticais para um prejuízo de 82.958.589 meticais. Em resultado desta situação, a MCS remeteu um pedido de opinião vinculativa à autoridade tributária para que seja autorizada a dedução do prejuízo de 2019 ao resultado apurado em 2020. Até a data da publicação deste relatório não foi obtida a opinião vinculativa solicitada.

#### 4.24. Natureza das rubricas e dos riscos resultantes de contratos de seguro, activos de resseguro e restantes instrumentos financeiros

##### Risco Específico de Seguros

O Risco Específico de Seguros é o risco inerente à comercialização de contratos de seguro, associados ao desenho de produtos e respectiva tarifação, ao processo de subscrição e de

Josina

84 / 96



provisionamento das responsabilidades e à gestão dos sinistros e do resseguro. São aplicáveis a todos os ramos de actividade e podem subdividir-se em diferentes sub-riscos:

- Risco de Desenho dos Produtos: risco da empresa de seguros assumir exposições de risco decorrentes de características dos produtos, não antecipadas na fase de desenho e de definição do preço do contrato;
- Risco de Prémios: relacionado com sinistros a ocorrer no futuro, em apólices actualmente em vigor, e cujos prémios já foram cobrados ou estão fixados. Risco de os prémios cobrados ou já fixados poderem vir a revelar-se insuficientes para a cobertura de todas as obrigações futuras resultantes desses contratos (subtarifação);
- Risco de Subscrição: risco de exposição a perdas financeiras relacionadas com a selecção e aprovação dos riscos a segurar;
- Risco de Provisionamento: risco de as provisões constituídas para sinistros se revelarem insuficientes para fazer face aos custos com sinistros já ocorridos;
- Risco de Sinistralidade: risco de que possam ocorrer mais sinistros do que o esperado ou que alguns sinistros tenham custos muito superiores ao esperado, resultando em perdas inesperadas;
- Risco de Retenção: risco de uma maior retenção de riscos (menor protecção de resseguro) poder gerar perdas devido à ocorrência de eventos catastróficos ou a uma sinistralidade mais elevada;
- Risco Catastrófico: resulta de eventos extremos que implicam a devastação de propriedade ou a morte/ferimento de pessoas, geralmente associado a calamidades naturais (terramotos, furacões e inundações). É o risco de um evento único ou uma série de eventos, de elevada magnitude, normalmente num período curto (até 72 horas), provocarem um desvio significativo no número e custo dos sinistros, em relação ao que era esperado.

O Risco Específico de Seguros pode ser mitigado pela política de resseguro, através da qual, uma parte dos riscos assumidos pela Companhia de Seguros é transferida para uma resseguradora ou um conjunto de resseguradoras.

Um dos riscos mais relevantes é o de subscrição. Representa os vários tipos de riscos que estão directa ou indirectamente associados às bases técnicas de cálculo dos prémios e das provisões, cujo efeito, aumento da frequência de sinistralidade ou acréscimo excessivo das despesas de gestão, pode gerar incapacidade na garantia das obrigações. Podem assumir a forma de subtarifação, traduzindo o cálculo insuficiente de prémios, de resseguro, que derivam da aquisição de coberturas que se manifestam limitadas, face às responsabilidades assumidas ou de riscos associados a grandes perdas, como riscos catastróficos.

J. S. M.

85 / 96



O risco de prémios ou de subtarifação é controlado por modelos actuariais que, por um lado, calculam o valor dos prémios, nos termos da política de aceitação, desenvolvendo linhas de orientação para a subscrição dos novos contratos e, por outro, monitorizam o padrão de provisionamento, mitigando o risco das provisões. A exposição aos maiores riscos está devidamente assegurada pela protecção dos respectivos tratados de resseguro, a cargo de um conjunto de resseguradores líderes de mercado.

A concentração de riscos pode levar a perdas potenciais consideráveis, pelo que, a MCS tem feito um esforço, nos últimos anos, em diversificar o seu negócio, não apenas ao nível dos clientes, mas também ao nível dos produtos.

Com o intuito de verificar o ajustamento das estimativas de sinistros não declarados, em 2021, aos valores efectivamente verificados, deverá ser consultado o Anexo 2.

Na tabela seguinte apresenta-se a comparação entre os principais rácios de sinistralidade líquida de resseguro da MCS:

Ramo	31-dez-23	31-dez-22
Vida	0,00%	0,06%
Acidentes de Trabalho	16,80%	68,50%
Acidentes Pessoais e Doença	73,59%	71,92%
Incêndio e Elementos da Natureza	77,58%	15,43%
Automóvel	61,17%	49,38%
Transportes	218,20%	11,42%
Responsabilidade Civil Geral	13,49%	10,55%
Diversos	23,05%	173,32%
<b>Rácio global</b>	<b>64,21%</b>	<b>59,12%</b>

#### **Risco de mercado, risco de crédito, risco de liquidez e risco operacional**

A MCS está exposta a uma variedade de riscos através dos seus activos financeiros, activos de resseguro e passivos financeiros. Podemos considerar, em sentido lato, que todos os riscos a que a Companhia está exposta são financeiros, por poderem resultar em perdas económicas e na deterioração dos níveis de solvência. Paralelamente a esta consideração, o risco financeiro a que a Companhia está exposta corresponde à incapacidade potencial de cumprir com as suas

Jesus

86 / 96



responsabilidades, caso os rendimentos gerados pelos activos não cubram as obrigações decorrentes dos contratos de seguro.

A administração da companhia tem pautado por uma gestão de risco sã e prudente tendo sempre em conta as melhores práticas internacionais. De acordo com essas práticas, os activos decorrentes da contratação do resseguro são considerados para a cobertura das provisões técnicas. Nesse pressuposto, os activos existentes para o caucionamento das provisões registadas pela companhia correspondem a uma taxa de cobertura de 165,67%, revelando um nível de adequação muito bom.

Esta perspectiva contrasta com o quadro legal em vigor na República de Moçambique que exclui os activos de resseguro no caucionamento das provisões. Neste sentido, e considerando o quadro legal, os activos representativos das provisões técnicas revelam-se insuficientes, conforme descrito na Nota 2.3.

O quadro que se segue compara as responsabilidades assumidas com os activos por tipologia a 31 de Dezembro de 2023:

<u>Provisões técnicas, líquidas de resseguro</u>	<u>Acidentes de Trabalho</u>	<u>Outros ramos</u>	<u>Total</u>
Seguro directo	49 460 993	350 762 806	400 223 798
Resseguro cedido	( 2 888 570)	( 164 477 339)	( 167 365 909)
<b>Valor líquido</b>	<b>46 572 423</b>	<b>186 285 467</b>	<b>232 857 890</b>

<u>Activos a representar provisões técnicas, líquidas de resseguro</u>	<u>Acidentes de Trabalho</u>	<u>Outros ramos</u>	<u>Total</u>
Bilhetes de tesouro	-	50 000 000	50 000 000
Edifícios	60 095 426	1 912 453	62 007 879
Activos tangíveis, líquidos de depreciações e perdas por imparidade	-	13 768 286	13 768 286
Depósitos a prazo	1 200 000	139 308 027	140 508 027
Prémios à cobrança directos (antiguidade inferior a 60 dias)	3 743 481	82 630 544	86 374 025
Caixa e disponibilidades	600 000	32 512 386	33 112 386
<b>Total</b>	<b>65 638 907</b>	<b>320 131 696</b>	<b>385 770 604</b>

Rácio de Cobertura	140,94%	171,85%	165,67%
--------------------	---------	---------	---------

Existe um conjunto de riscos directamente relacionados com a gestão financeira da Companhia, abrangendo as funções de investimento, financiamento e a gestão integrada dos activos e passivos financeiros, não directamente relacionados com a gestão dos contratos de seguro ou dos sinistros e incluem, entre outros, os riscos de mercado, de crédito e de liquidez.

Joana < [Handwritten signature] > 87/96



Os principais riscos financeiros a que a Companhia está exposta são:

- Risco de mercado: deriva do nível ou da volatilidade dos preços de mercado dos instrumentos financeiros relacionados com as variações dos mercados cambiais, dos mercados de acções, das taxas de juro, do valor do imobiliário e do nível de concentração. O risco de mercado inclui ainda os riscos associados ao uso de instrumentos derivados e está fortemente relacionado com o risco de *mismatching* entre activos e passivos.

Na MCS a gestão do risco de mercado respeita as regras de afectação de activos por classe e tipo de emitente e pauta-se por prudentes níveis de aceitação de risco e diversificação de carteira, atendendo à evolução dos mercados financeiros.

As principais componentes dos riscos financeiros são os riscos de taxa de juro, taxa de câmbio e os riscos de crédito.

#### Risco de taxa de juro

O risco de taxa de juro do fluxo monetário é o risco de fluxos monetários futuros, de um instrumento financeiro, poderem flutuar devido a alterações nas taxas de juro de mercado. Por outro lado, o risco do justo valor da taxa de juro é o risco de um valor, de um determinado instrumento financeiro, flutuar devido a taxas de juro do mercado. A exposição da MCS ao risco de taxa de juro prende-se, essencialmente, com os empréstimos de taxa de juro variável negociados pela Companhia e pelas aplicações em instituições financeiras.

A política da MCS passa pela dispersão dos seus activos e passivos financeiros a várias moedas, a fim de não concentrar todo o risco de taxa de juro numa só moeda.

Os instrumentos financeiros da MCS, cuja exposição ao risco de taxa de juro é significativa são os depósitos a prazo e os bilhetes de tesouro. Para estes, as tabelas abaixo sumarizam a exposição da Companhia ao risco de taxa de juro, a 31 de Dezembro de 2023 e a 31 de Dezembro de 2022, assim como o impacto nos resultados da Companhia por oscilações nas taxas de juro:

Josino

2.  
88 / 96



# MOÇAMBIQUE COMPANHIA DE SEGUROS

	31/dez/23				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-9 meses	9-12 meses	
<b>Activos</b>					
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	68 276 747	82 782 898	53 339 726	1 231 068	205 630 437
Investimentos a deter até a maturidade	-	50 000 000	-	-	50 000 000
<b>Total</b>	<b>68 276 747</b>	<b>132 782 898</b>	<b>53 339 726</b>	<b>1 231 068</b>	<b>255 630 437</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	-	24 542 210	-	-	24 542 210
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>24 542 210</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>24 542 210</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>68 276 747</b>	<b>108 240 688</b>	<b>53 339 726</b>	<b>1 231 068</b>	<b>231 088 227</b>

2023

	Aumento /Diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
Maibor	+200	4 621 765
Maibor	-200	( 4 621 765)
Libor	+25	714 148
Libor	-25	( 714 148)

	31/dez/22				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-9 meses	9-12 meses	
<b>Activos</b>					
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	100 799 155	101 160 000	-	-	201 959 155
Investimentos a deter até a maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
<b>Total</b>	<b>100 799 155</b>	<b>201 160 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>301 959 155</b>
<b>Passivos</b>					
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	-	33 949 615
<b>Total</b>	<b>-</b>	<b>33 949 615</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>33 949 615</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>100 799 155</b>	<b>167 210 385</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>268 009 540</b>

2022

	Aumento /Diminuição em pontos base	Impacto no resultado antes de imposto
Maibor	+200	5 360 191
Maibor	-200	( 5 360 191)
Libor	+25	670 024
Libor	-25	( 670 024)

## Risco de taxa de câmbio

O risco de taxa cambial é o risco do justo valor ou dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro vir a flutuar devido a alterações nas taxas de câmbio. As demonstrações financeiras da MCS podem ser afectadas pelas variações das taxas cambiais, nomeadamente para as divisas

João

89 / 96



MZN/USD, MZN/ZAR e MZN/EUR. A MCS procura atenuar os efeitos de exposição a moedas estrangeiras, efectuando o maior número de operações em moeda nacional.

As tabelas abaixo sumarizam a exposição da Companhia ao risco de taxa de câmbio, a 31 de Dezembro de 2023 e a 31 de Dezembro de 2022, bem como o impacto nos resultados da Companhia por oscilações nas taxas de câmbio:

	31/dez/23			
	Total	MZN	USD	ZAR
<b>Activos</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	33 112 386	22 534 656	10 029 744	547 986
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	205 630 437	181 570 815	16 979 028	7 080 594
<b>Total</b>	<b>238 742 823</b>	<b>204 105 471</b>	<b>27 008 772</b>	<b>7 628 580</b>
<b>Passivos</b>				
Empréstimos obtidos	24 542 210	24 542 210	-	-
<b>Total</b>	<b>24 542 210</b>	<b>24 542 210</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
	<b>214 200 613</b>	<b>179 563 261</b>	<b>27 008 772</b>	<b>7 628 580</b>

Aumento /Diminuição	Efeito em resultados
---------------------	----------------------

**2023**

Dólares americanos	+20	6 380 200
Dólares americanos	-20	( 6 380 200)
Randes sul africanos	+20	1 525 716
Randes sul africanos	-20	( 1 525 716)

	31/dez/22			
	Total	MZN	USD	ZAR
<b>Activos</b>				
Caixa e seus equivalentes e depósitos à ordem	9 836 572	7 745 387	1 737 853	353 332
Empréstimos e contas a receber - Outros depósitos	201 959 155	176 271 141	20 492 186	5 195 847
<b>Total</b>	<b>211 795 727</b>	<b>184 016 528</b>	<b>22 230 019</b>	<b>5 549 179</b>
<b>Passivos</b>				
Empréstimos obtidos	33 949 615	33 949 615	-	-
<b>Total</b>	<b>33 949 615</b>	<b>33 949 615</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
<b>Posição Líquida</b>	<b>177 846 112</b>	<b>150 066 913</b>	<b>22 230 019</b>	<b>5 549 179</b>

J. Sousa

90 / 96



	<u>Aumento /Diminuição</u>	<u>Efeito em Resultados</u>
<b>2022</b>		
Dólares americanos	+20	6 180 872
Dólares americanos	-20	( 6 180 872)
Randes sul africanos	+20	899 217
Randes sul africanos	-20	( 899 217)

### Risco de crédito

O risco de crédito é o risco da MCS incorrer em perdas, pelo não cumprimento de obrigações de contrapartes. As principais áreas em que a Companhia se encontra exposta ao risco de crédito são:

- Parte dos resseguradores nas responsabilidades por contratos de seguro;
- Valores a receber de tomadores de seguro por contratos de seguro;
- Risco das contrapartes relativamente aos instrumentos de dívida e aos saldos em bancos.

O risco cedido pela Companhia é, na sua grande maioria, colocado na Swiss Re (Líder) através do corretor de resseguro, a Amwins Global Risks, no âmbito do Tratado de Resseguro firmado com esta entidade.

O risco de crédito associado a instrumentos de dívida detidos pela Companhia é reduzido e está de acordo com as regras de diversificação determinadas pelo ISSM. A MCS apenas detém títulos de dívida pública.

O risco de crédito associado aos empréstimos e contas a receber, excluindo os Prémios à cobrança onde a empresa apresenta níveis de ajustamentos historicamente prudentes, é reduzido uma vez que apresentam maturidades reduzidas.

### Risco de liquidez

O risco de liquidez é o risco da MCS não ter capacidade financeira para satisfazer os seus compromissos. Para limitar este risco, a Gestão recorre a diversas fontes e gere os activos de acordo com a sua liquidez, monitorizando, periodicamente, os fluxos de caixa futuros e a sua liquidez.

João

<

91 / 96



A natureza da actividade seguradora tem implícita a impossibilidade de prever, com certeza, os fundos necessários para cobrir as responsabilidades. Desta forma, a Companhia avalia o valor e a maturidade das suas responsabilidades através do recurso a métodos estatísticos e com base na experiência anterior.

O objectivo da MCS é manter o equilíbrio entre a continuidade do financiamento e a sua flexibilidade através da utilização de Contas correntes caucionadas.

A tabela abaixo sumariza a maturidade dos instrumentos financeiros da Companhia a 31 de Dezembro de 2023 e a 31 de Dezembro de 2022:

	31/dez/23				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	Mais de 1 ano	
<b>Activos Financeiros</b>					
Caixa e equivalentes em caixa	33 112 386	-	-	-	33 112 386
Depósitos a prazo	68 276 747	82 782 896	54 570 794	-	205 630 437
Investimentos a deter até maturidade	-	50 000 000	-	-	50 000 000
Valores a receber por operações de seguro directo	206 725 489	-	-	-	206 725 489
Valores a receber por operações de resseguro	76 152 455	-	-	-	76 152 455
Valores a receber por outras operações	219 724 403	-	-	-	219 724 403
<b>Total</b>	<b>603 991 481</b>	<b>132 782 896</b>	<b>54 570 794</b>	<b>-</b>	<b>791 345 171</b>
<b>Passivos Financeiros</b>					
Empréstimos obtidos	-	24 542 210	-	-	24 542 210
Valores a pagar por operações de seguro directo	56 992 442	-	-	-	56 992 442
Valores a pagar por operações de resseguro	197 228 231	-	-	-	197 228 231
Valores a pagar por outras operações	89 561 905	-	-	-	89 561 905
<b>Total</b>	<b>343 782 579</b>	<b>24 542 210</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>368 324 789</b>
<b>Excesso de liquidez</b>	<b>260 208 902</b>	<b>108 240 686</b>	<b>54 570 794</b>	<b>-</b>	<b>423 020 382</b>

	31/dez/22				Total
	0-3 meses	3-6 meses	6-12 meses	Mais de 1 ano	
<b>Activos Financeiros</b>					
Caixa e equivalentes em caixa	9 836 571	-	-	-	9 836 571
Depósitos a prazo	100 799 155	101 160 000	-	-	201 959 155
Investimentos a deter até maturidade	-	100 000 000	-	-	100 000 000
Valores a receber por operações de seguro directo	191 260 040	-	-	-	191 260 040
Valores a receber por operações de resseguro	47 552 676	-	-	-	47 552 676
Valores a receber por outras operações	183 118 539	-	-	-	183 118 539
<b>Total</b>	<b>532 666 981</b>	<b>201 160 000</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>733 726 981</b>
<b>Passivos Financeiros</b>					
Empréstimos obtidos	-	33 949 615	-	-	33 949 615
Valores a pagar por operações de seguro directo	46 440 522	-	-	-	46 440 522
Valores a pagar por operações de resseguro	298 219 913	-	-	-	298 219 913
Valores a pagar por outras operações	17 006 976	-	-	-	17 006 976
<b>Total</b>	<b>361 667 410</b>	<b>33 949 615</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>395 617 025</b>
<b>Excesso de liquidez</b>	<b>170 899 571</b>	<b>167 210 385</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>338 109 956</b>

J. S. M.

92/96



**4.25. Acontecimentos após a data do balanço**

Não existem acontecimentos após a data de balanço que tenham impacto ou requeiram divulgação nas presentes demonstrações financeiras.

Jesus

<

93 / 96



ANEXOS

INVENTÁRIO DE TÍTULOS E PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS

Ano: 2023  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de identificação: 4000 81 263

Anexo: 1  
Valores em Meticals

DESIGNAÇÃO	QUANTIDADE	VALOR NOMINAL	% DO VALOR NOMINAL	PREÇO MÉDIO AQUISIÇÃO	VALOR TOTAL AQUISIÇÃO	VALOR DE BALANÇO	
						UNITÁRIO	TOTAL
1 - Nacionais							
1.1 - Títulos não cotados							
1.1.1 - Títulos de rendimento fixo							
1.1.1.1 - De emissores públicas							
Bilhetes de Tesouro							
Sub-total	50 000	1 000		1 000	50 000 000	1 000	50 000 000
TOTAL GERAL	50 000				50 000 000		50 000 000

DESENVOLVIMENTO DA PROVISÃO PARA SINISTRO RELATIVA A SINISTROS OCORRIDOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES E DOS SEUS REAJUSTAMENTOS (CORRECÇÕES)

Ano: 2023  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de identificação: 4000 81 263

Anexo 2  
Valores em Meticals

Ramos/Grupos de ramos	Provisão para sinistros em 31 /12/2022 (1)	Custos com sinistros * montantes pagos no exercício (2)	Provisão para sinistros em 31 /12/2023 (3)	Reajustamentos (3) + (2) - (1)
Ramo Vida	30 917	-	30 917	-
Ramos Não Vida	59 275 060	15 305 134	38 735 570	( 5 234 357)
Acidentes de Trabalho	28 354 261	107 830 397	8 292 100	87 768 235
Acidentes Pessoais e Doença	6 540 317	10 880 797	19 827 159	24 167 640
Incêndio e Elementos da Natureza	35 985 803	45 249 558	32 063 487	41 327 241
Automóvel	-	-	-	-
Marítimo	-	-	-	-
Ferrovário	-	-	-	-
Aéreo	996 854	156 862	871 724	31 732
Transportes	2 646 622	669 977	1 675 666	( 300 979)
Responsabilidade Civil Geral	6 644 795	105 224	3 400 831	( 3 138 739)
Diversos	140 443 713	180 187 949	104 886 537	144 620 773
Total Não Vida	140 474 629	180 187 949	104 897 454	144 620 773
Total geral	140 474 629	180 187 949	104 897 454	144 620 773

\* - De sinistros ocorridos, no ano 2022 e anteriores

José

**DISCRIMINAÇÃO DOS CUSTOS COM SINISTROS**

Ano: 2023  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263

**Anexo 3**  
Valores em Meticals

Ramos / Grupos de ramos	Montantes pagos (1)	Variação da provisão para sinistros (2)	Custos com sinistros (3) =(1)+(2)
Seguro directo			
Acidentes de Trabalho	20 698 187	( 17 391 598)	3 306 589
Acidentes Pessoais e Doença	288 711 848	( 4 741 510)	283 970 338
Incêndio e Elementos da Natureza	18 355 287	93 254 552	111 609 839
Automóvel	108 518 439	31 148 243	139 666 682
Marítimo	-	-	-
Ferrovário	-	-	-
Aéreo	-	-	-
Transportes	5 021 031	651 295	5 672 326
Responsabilidade Civil Geral	1 664 729	( 614 911)	1 049 818
Diversos	7 142 531	( 3 243 964)	3 898 567
<b>Total</b>	<b>450 112 053</b>	<b>99 062 107</b>	<b>549 174 159</b>
Resseguro aceite			
<b>Total Geral</b>	<b>450 112 053</b>	<b>99 062 107</b>	<b>549 174 159</b>

**DISCRIMINAÇÃO DE ALGUNS VALORES POR RAMOS**

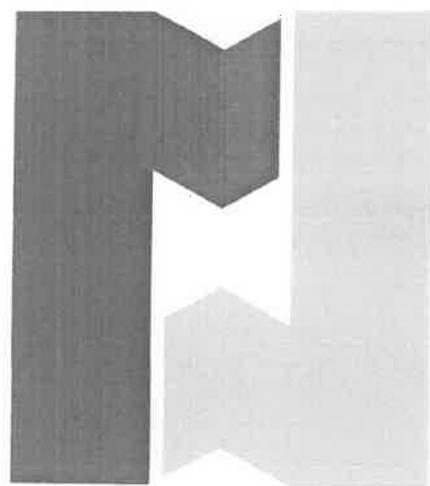
Ano: 2023  
Companhia: Moçambique, Companhia de Seguros, SA  
Nº de Identificação: 4000 81 263  
Ident. do resp. pela informação:

**Anexo 4**  
Valores em Meticals

Ramos/Grupos de ramos	Prémios brutos emitidos	Prémios brutos adquiridos	Custos com sinistros brutos	Custos de exploração	Saldo de resseguro
Seguro directo					
Acidentes de Trabalho	43 640 189	50 119 052	3 306 589	22 758 856	8 326 575
Acidentes Pessoais e Doença	307 652 531	319 905 503	283 970 338	69 891 985	( 47 821 660)
Incêndio e Elementos da Natureza	192 152 278	205 358 911	111 609 839	1 774 753	68 039 387
Automóvel	207 739 302	224 765 430	139 666 682	63 607 945	( 644 404)
Marítimo	-	-	-	-	-
Ferrovário	-	-	-	-	-
Aéreo	-	-	-	-	-
Transportes	2 835 611	3 059 317	5 672 326	389 164	( 668 558)
Responsabilidade Civil Geral	48 227 392	44 734 063	1 049 818	4 666 694	41 906 609
Diversos	50 766 559	37 704 022	3 898 567	4 159 542	43 316 566
<b>Total</b>	<b>853 013 862</b>	<b>885 646 299</b>	<b>549 174 159</b>	<b>167 248 941</b>	<b>112 454 516</b>
Resseguro Aceite					
<b>Total geral</b>	<b>853 013 862</b>	<b>885 646 299</b>	<b>549 174 159</b>	<b>167 248 941</b>	<b>112 454 516</b>

Jhina

9. 95/96  
2.



# **MOÇAMBIQUE**

## **COMPANHIA DE SEGUROS**

**Parecer do Conselho Fiscal**

*J. S. M.*

*[Signature]* 96/96  
L.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Conselho de Administração e o Balanço e Contas, da Moçambique, Companhia de Seguros, SA, referentes ao exercício de 2023 e, como resultado da análise efectuada ao Relatório dos Auditores Independentes, é de opinião que estes documentos espelham a situação económico-financeira da Companhia, em 31 de Dezembro de 2023.

Assim, o Conselho Fiscal é de parecer que:

- a. Sejam aprovados o Relatório, Balanço, a Conta de Ganhos e Perdas e outros documentos apresentados pelo Conselho de Administração;
- b. Seja aprovada a proposta de aplicação do resultado do exercício; e
- c. Seja louvada a criteriosa e empenhada gestão e a dedicação e zelo dos colaboradores.

Em complemento ao Parecer do Conselho Fiscal, considera-se relevante referir que este órgão foi convocado pelo Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM) para uma reunião de trabalho sobre a constituição dos activos representativos das provisões técnicas da Moçambique, Companhia de Seguros, S.A. (MCS).

Com efeito, o Conselho Fiscal tomou conhecimento das preocupações do ISSM e tomou boa nota das explicações apresentadas pelo Conselho de Administração sobre esta matéria, bem como a posição da Associação Moçambicana de Seguradoras (AMS) na carta dirigida ao ISSM, datada de 17 de Novembro de 2023.

De acordo com a posição do Conselho de Administração da MCS e do Conselho de Direcção da AMS, as provisões técnicas deverão ser calculadas levando em conta a componente do resseguro cedido (o que não acontece presentemente), permitindo, assim, garantir a adequação dos activos, face ao volume de provisões constituídas, conforme as melhores práticas internacionais. Refira-se, ainda, o interesse manifestado por parte da AMS em discutir este assunto com o Supervisor, no âmbito da consulta ao mercado sobre o novo Regime Jurídico de Seguros.

Desta forma, o Conselho Fiscal da MCS acompanhará os desenvolvimentos futuros desta matéria com o máximo interesse.

Maputo 30 de Abril de 2024

  
Assinado e rubricado por  
[Assinado e rubricado por]

O Conselho Fiscal,

Professor Doutor Teodoro de Andrade Waty  
Presidente

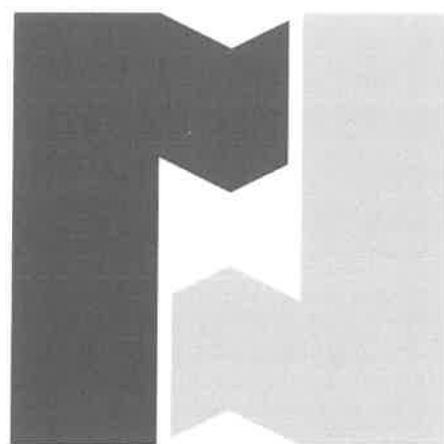
Dr. Pedro André Silva de Sousa  
Vogal

Dr. António Cardoso  
Vogal

Reconheço a ..... assinatura .....  
 ..... e certifico que o ..... signatário .....  
 ..... com poderes suficientes para este acto .....  
 .....  
 N.º ..... 1000 ..... Emol. ....  
 O AJUDANTE DO 3.º CARTÓRIO NOTARIAL

Reconheço a ..... assinatura .....  
 ..... e certifico que o ..... signatário .....  
 ..... com poderes suficientes para este acto .....  
 .....  
 N.º ..... 1002 ..... Emol. ....  
 O AJUDANTE DO 3.º CARTÓRIO NOTARIAL

Reconheço a ..... assinatura .....  
 ..... e certifico que o ..... signatário .....  
 ..... com poderes suficientes para este acto .....  
 .....  
 N.º ..... 1001 ..... Emol. ....  
 O AJUDANTE DO 3.º CARTÓRIO NOTARIAL



**MOÇAMBIQUE**  
COMPANHIA DE SEGUROS

**Relatório do Auditor Independente**

## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE**

Aos Accionistas da

**MCS - MOÇAMBIQUE COMPANHIA DE SEGUROS, S.A.**

### **Relatório sobre a Auditoria das Demonstrações Financeiras**

#### **Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras da MCS - Moçambique Companhia de Seguros, S.A. ("a Companhia"), que compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2023, a Conta de Ganhos e Perdas, a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Variações no Capital Próprio e a Demonstração de Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, bem como as Notas às demonstrações financeiras, incluindo um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materiais, a posição financeira da Companhia em 31 de Dezembro de 2023, o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2020, de 17 de Dezembro.

#### **Bases para a Opinião**

Realizámos a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA). As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras* deste relatório. Somos independentes da Companhia de acordo com os requisitos do Código de Ética do IESBA (International Ethics Standards Board for Accountants) e com os requisitos éticos relevantes para a auditoria de demonstrações financeiras em Moçambique, e cumprimos as restantes responsabilidades éticas previstas nesses requisitos.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Building a better  
working world

### **Ênfase**

Chamamos a atenção para a Nota 2.3 das demonstrações financeiras, a qual refere que, a 31 de Dezembro de 2023, os activos detidos pela Companhia afectos para representação das provisões técnicas, de acordo com os requisitos de alocação do Instituto de Supervisão de Seguros de Moçambique (ISSM), revelam-se insuficientes no montante de 111.837.767 Meticais. De acordo com o artigo 26º do Decreto-Lei 1/2010, de 31 de Dezembro, em conjunto com o artigo 46º do Decreto 20/2011, de 11 de Agosto, as provisões técnicas deverão ser representadas por activos equivalentes, sejam móveis ou imóveis. Como tal, e de acordo com o artigo 70º do Decreto 30/2011, o Conselho de Administração deverá apresentar um plano adequado a fim de suprir as referidas insuficiências de activos dentro do período estabelecido pela entidade reguladora. A nossa opinião não é modificada com respeito a esta matéria.

### **Outra informação**

O Conselho de Administração é responsável pela outra informação. A outra informação compreende o Relatório Anual da Administração conforme requerido no Código Comercial, mas não inclui as demonstrações financeiras e o relatório do auditor sobre as mesmas.

A nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não cobre a outra informação e não expressamos qualquer tipo de garantia de fiabilidade sobre essa outra informação.

No âmbito da auditoria das demonstrações financeiras, a nossa responsabilidade é fazer uma leitura da outra informação e, em consequência, considerar se essa outra informação é materialmente inconsistente com as demonstrações financeiras, com o conhecimento que obtivemos durante a auditoria ou se aparenta estar materialmente distorcida. Se, com base no trabalho efectuado, concluirmos que existe uma distorção material nesta outra informação, exige-se que relatemos sobre esse facto. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriadas das demonstrações financeiras de acordo com os Princípios Contabilísticos em vigor em Moçambique para o Sector dos Seguros - Diploma Ministerial nº 222/2020, de 17 de Dezembro, e pelo controlo interno que determine ser necessário para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro.



Building a better  
working world

Quando prepara demonstrações financeiras, o Conselho de Administração é responsável por avaliar a capacidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias relativas à continuidade e usando o pressuposto da continuidade a menos que o Conselho de Administração tenha a intenção de liquidar a Companhia ou cessar as operações, ou não tenha alternativa realista senão fazê-lo.

O Conselho de Administração é, também, responsável pela supervisão do processo de relato financeiro da Companhia.

### **Responsabilidades do Auditor pela Auditoria das Demonstrações Financeiras**

Os nossos objectivos consistem em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorção material, devido a fraude ou a erro, e em emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detectará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas na base dessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos cepticismo profissional durante a auditoria e, também:

- ▶ Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detectar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco para uma distorção devido a erro dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Companhia;
- ▶ Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo Conselho de Administração;



Building a better  
working world

- ▶ Concluímos sobre a apropriação do uso, pelo Conselho de Administração, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe uma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam pôr em dúvida a capacidade da Companhia em continuarem as suas operações. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, futuros acontecimentos ou condições podem provocar que a Companhia descontinue as operações;
- ▶ Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se estas representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada.

Comunicámos ao Conselho de Administração, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as matérias relevantes de auditoria incluindo qualquer deficiência de controlo interno identificado durante a auditoria.

Adicionalmente, declarámos ao Conselho de Administração que cumprimos os requisitos éticos relevantes relativos à independência e comunicamos todos os relacionamentos e outras matérias que possam ser percebidas como ameaças à nossa independência e, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

Das matérias que comunicámos ao Conselho de Administração, determinamos as que foram as mais importantes na auditoria das demonstrações financeiras do período corrente e que são as matérias relevantes de auditoria.

O sócio responsável pela auditoria de que resultou este relatório é o Eduardo Caldas.

**ERNST & YOUNG - SOCIEDADE DE CONTABILISTAS E AUDITORES CERTIFICADOS, LDA.**

Representada Por:



Eduardo Jorge Creigo da Costa Caldas (Auditor Certificado Nº 33)

Maputo, 30 de Abril de 2024